



Protocolo
Promover a arte
moderna nas
Santas Casas

Património → Pág. 19



Vale de Cambra
60 anos
celebrados com
centro de dia

Em Ação → Pág. 10

Cartaxo
Donativos
do bazar
diplomático

Panorama → Pág. 2

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

diretor: Paulo Moreira | ano: XXIX | maio 2013 | publicação mensal



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS

‘Discriminação que não podemos aceitar’

As salas abertas pelas autarquias trouxeram dificuldades, mas a crise e o desemprego vieram a agravar ainda mais a situação

“É uma discriminação que não podemos aceitar”. Foi com essas palavras e em jeito de desabafo que a provedora da Misericórdia da Maia, no distrito do Porto, resumiu a situação por que tem passado o pré-escolar na instituição que dirige. Desde a criação de salas do pré-escolar pelas autarquias que as Santas Casas têm vindo a assistir

a uma diminuição progressiva de utentes nessa resposta social. Salas já foram fechadas, colaboradores tiveram de ser dispensados. O VM conversou com três provedores: Maia, Oeiras e Oleiros, no distrito de Castelo Branco. O cenário não é positivo, mesmo para aqueles que se consideram “otimistas”.
Educação, 16



Proença-a-Nova

500 anos a cuidar da comunidade

Misericórdia de Proença-a-Nova comemorou o quinto centenário na presença do ministro da Solidariedade e Segurança Social e com uma especial homenagem aos colaboradores. Atualmente, a instituição que dá resposta às questões sociais do concelho apoiando direta e diariamente mais de 250 famílias. O presidente da UMP também esteve presente. **Em Ação, 6**

Caminha

Centro infantil ganha concurso eco-escolas

O Centro Escolar da Santa Casa da Misericórdia de Caminha foi uma das três instituições vencedoras do concurso “No Dia da Mãe o coração é amarelo”, promovido pela Associação Bandeira Azul e pela Tetra Pak Portugal. O objetivo da iniciativa era incutir nos mais novos a importância da deposição seletiva das embalagens tetrapak no eco-ponto amarelo. **Panorama, 3**

Apoio domiciliário

‘Anjos da guarda’ para terceira idade

O serviço de apoio domiciliário (SAD) é mais amigável para o utente e poderá ser a resposta social maioritária e prioritária num futuro próximo. Quem afirma é o responsável do Secretariado Nacional da UMP pela ação social, Carlos Andrade. Para saber o que as Misericórdias estão a fazer nessa área, o VM visitou Peniche e Trofa. **Destaque, 4 e 5**

Sustentabilidade

Criar ‘marca’ de distribuição nacional

As Misericórdias portuguesas querem criar uma marca própria identificativa dos produtos que produzem, como artesanato, azeite, vinhos, cortiça e doçaria, entre outros, tornando-os acessíveis ao grande público através da distribuição nas grandes superfícies. A revelação foi feita no âmbito do III Ciclo de Conferências da Santa Casa de Santarém. **Panorama, 2**

Lei de bases

180 dias para revisão legislativa

Foi publicada em Diário da República, a 8 de maio, a lei de bases da economia social. No prazo de 180 dias a contar da entrada em vigor da presente lei, a 7 de junho, deverão ser aprovados os diplomas legislativos que concretizem a reforma do setor da economia social, tais como os regimes jurídicos aplicáveis a essas organizações. **Em Ação, 12 e 13**

PANORAMA

Criar ‘marca’ de distribuição nacional

Misericórdias querem criar marca própria dos seus produtos. Revelação surgiu no **III Ciclo de Conferências em Economia Social**, da Santa Casa de Santarém

Filipe Mendes

As Misericórdias portuguesas querem criar uma marca própria identificativa dos produtos que produzem, como artesanato, azeite, vinhos, cortiça e doçaria, entre outros, tornando-os acessíveis ao grande público através da distribuição nas grandes superfícies.

A revelação foi feita, a 28 de Maio, por Carlos Andrade, da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) no âmbito do III Ciclo de Conferências em Economia Social, organizado pela Santa Casa de Santarém.

Segundo o responsável, a UMP está a ultimar a conceção de uma “cadeia produtiva em rede” que engloba todas as Misericórdias do país, visando “a partilha de recursos e a criação de economias de escala”.

“Trata-se de uma forma de produção de riqueza centrada nas pessoas e não no capital”, esclareceu.

“Este fluxo económico poderá estender-se até à promoção de pacotes de turismo rural”, disse Carlos Andrade, acrescentando que os excedentes obtidos pela comercialização desses produtos ou serviços servirão para reinvestir no reforço das “respostas sociais” que as Misericórdias já possuem e a criação de novas respostas sociais.

Segundo referiu, dois dos maiores distribuidores a nível nacional – Con-

tinente e Pingo Doce – já mostraram abertura para comercializarem nas suas lojas este tipo de produtos e esta será, na ótica do responsável, uma das formas que estas instituições terão no futuro para reduzir a sua “subsidiopendência” face ao Estado.

“Trata-se de um conceito forte que poderá, a prazo, ser uma fonte de financiamento das instituições”, disse, afirmando a necessidade de serem encontradas novas formas de financiamento como visando um reforço da autonomia.

“A nova lei de bases da economia social abre um leque de oportunidades para o setor social”, salientou, lembrando que o terceiro setor funciona “numa lógica distinta” do privado ou do público.

“A economia social foi buscar o que de melhor existe na economia privada e na pública: a gestão eficaz e o serviço em prol do bem comum, respectivamente”, explicou Carlos Andrade, lembrando que “as mais-valias financeiras geradas no terceiro setor são investidas na população que servem. Desta forma, há um contributo muito forte para o desenvolvimento local”.

A intervenção do responsável da UMP foi reforçada por Mário Rebelo, provedor da Misericórdia de Santarém, que destacou também a necessidade do “reforço da autonomia financeira e da sustentabilidade” das instituições que servem a comunidade.

“O sector social representa já 2,8 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) e emprega 5,5% da população”, vinçou, acrescentando estar convicto que, depois da crise, “a economia social” sairá reforçada.

A FOTOGRAFIA



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

CARTAXO DONATIVO DO BAZAR DIPLOMÁTICO 2012

A Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo foi uma das instituições contempladas com os donativos resultantes do Bazar Internacional do Corpo Diplomático 2012, um evento de solidariedade promovido pela Associação das Famílias dos Diplomatas Portugueses e que contou com o alto patrocínio de Maria Cavaco Silva. A entrega decorreu no Palácio de Belém a 10 de maio. O prémio - cerca de dois mil euros para aquisição de cadeirões medicalizados com rodas para pessoas muito dependentes - foi recebido pela provedora, Luísa Pato

O NÚMERO

513

ANOS EM BARCELOS

A Misericórdia de Barcelos comemorou 513 anos nos dias 24 e 31 de maio. Do programa constaram diversos momentos solenes, entre eles a imposição de medalha de irmão honorário ao arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga.

O CASO

IGREJA D. MANUEL CLEMENTE É NOVO PATRIARCA

D. Manuel Clemente foi nomeado para ser o novo patriarca de Lisboa. O anúncio oficial foi feito a 18 de maio. A tomada de posse está marcada para 7 de Julho.

Bispo do Porto desde 2007 e antigo auxiliar do Patriarcado de Lisboa, D. Manuel Clemente foi eleito vice-presidente da Conferência Episcopal Portuguesa em 2011, após ter presidido à Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais. Também foi vencedor do Prémio Pessoa 2009.

No dia do anúncio, a União das Misericórdias Portuguesas manifestaram “enorme regozijo” pela



D. Manuel Clemente

nomeação. “As Misericórdias de Portugal têm plena consciência de que cabe aos católicos e à sua Igreja, um papel fundamental a desempenhar no quadro da presente crise, quer ao nível dos valores, quer enquanto responsáveis pela «almofada social». E estão seguras que a personalidade

e percurso de D. Manuel Clemente na sua nova função patriarca de Lisboa, constituirão um reforço da visibilidade e eficácia pública desse papel”, lia-se no comunicado da instituição.

Em declarações à imprensa a 19 de maio na Sé do Porto, o novo patriarca de Lisboa afirmou que a sua maior preocupação é o desfasamento entre “a capacidade de resistência e até de reposição das coisas por parte da nossa população em geral e depois não haver uma ligação clara entre as propostas que se fazem, quer nacional quer internacionalmente, para resolver a crise”.

Ordenado sacerdote a 29 de junho de 1979, ano em que se licenciou em Teologia pela Universidade Católica Portuguesa, Manuel Clemente doutorou-se em Teologia Histórica em 1992 e foi reitor do Seminário Maior dos Olivais.



Estado social em debate em Santarém

Caminha ganha concurso eco-escolas

Centro Escolar da Misericórdia de Caminha foi uma dos vencedores do concurso promovido pela **Associação Bandeira Azul** e pela **Tetra Pak Portugal**

Susana Ramos Martins

O Centro Escolar da Misericórdia de Caminha foi uma das três instituições vencedoras do concurso “No Dia da Mãe o coração é amarelo”, promovido pela Associação Bandeira Azul e pela Tetra Pak Portugal. O objetivo era incutir nos mais novos a importância da deposição seletiva das embalagens tetrapak no ecoponto amarelo. O desafio consistiu em construir um coração original com embalagens da Tetra Pak, tendo como mote o Dia da Mãe.

Entre 270 instituições de todo o país, o trabalho desenvolvido pelo Centro Escolar da Misericórdia ganhou no primeiro escalão, destinado aos jardins-de-infância e escolas do primeiro ciclo.

Foram 52 crianças, dos três aos cinco anos, que deram corpo ao coração em filigrana feito com materiais reciclados, idealizado por três educadoras da instituição: Teresa Costa, Diana Ponte e Lília Amorim.

“O que nos inspirou foi a paixão pela nossa profissão e pela nossa terra. Neste trabalho, juntámos a parte cultural com a parte educativa e ambiental”, revela Teresa Costa, explicando que

sabiam que conseguiam levar o projeto a bom porto graças “à habilidade dos nossos pequenos artistas”.

E todos colaboraram. Primeiro foi lançado o apelo aos pais para recolherem e guardarem embalagens com o símbolo da Tetra Pak, que depois foram minuciosamente lavadas. Após ter sido cortado um coração em cartão, que foi pintado pelas crianças, os mais velhos ajudaram a cortar – sempre com a supervisão das educadoras – as embalagens pequenas e finas tiras. Os mais pequenos, munidos de um lápis, deram-lhes uma forma encaracolada. Todos esses pequenos “caracóis de cartão” foram colados no coração, de forma a tentar copiar as formas redondas e encaracoladas dos corações de filigrana de Viana do Castelo. “Depois, recortamos os símbolos da Tetra Pak para fazer a argola do coração”, relata a educadora Diana Pontes.

O entusiasmo, na hora do trabalho, foi muito. “Os meninos queriam fazer vários corações para entregar às respectivas mães”, contam as educadoras que, entre o tempo que mediou a realização do projeto e o resultado do concurso, foram diariamente bombardeadas com a pergunta: “já ganhámos?”.

A certeza dos mais pequenos acabaria por ser confirmada pouco depois. “Ganhámos! Ganhámos! Ganhámos!”. Os festejos foram efusivos. As crianças do Centro Infantil rejubilaram com a vitória, tal como as educadoras: “foi gratificante”.



52 crianças participaram no projeto

ON-LINE

MONTIJO REFORÇAR LAÇOS NO DIA DA MÃE

→ O dia da mãe foi aproveitado na Misericórdia do Montijo para reforçar os laços entre utentes, familiares e colaboradores. Com animação pelo grupo musical “Os Cavaquinhos”, o Lar de São José foi palco de uma iniciativa que, segundo a organização, “reforça e fomentam o vínculo afetivo com a família e amigos, estabelecendo uma relação mais próxima com os colaboradores”. Foi a 5 de maio.



TERCEIRA IDADE ANIVERSÁRIO DO LAR NO ENTRONCAMENTO

→ O lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento celebrou recentemente o quarto aniversário. A data ficou marcada por uma sessão solene com a participação do provedor da instituição, Manuel Fanha Vieira, que foi precedida por uma eucaristia celebrada pelo padre Ricardo Madeira. O dia terminou com atuações de tunas e houve até quem arriscasse um “pé de dança”.



EDIÇÃO LIVRO SOBRE VILA DO CONDE

→ A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde lançou, a 25 de maio, o livro “Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde: Um Legado 1510-1975”. A obra representa uma síntese dos 500 anos de existência da instituição, desde a sua fundação, em 1510, até 1975, ano em que foi intervencionada pelo Estado e lhe foi retirado o serviço hospitalar. O presidente da UMP, Manuel de Lemos, esteve presente na cerimónia.

ALMADA DEBATE SOBRE ESTADO SOCIAL

→ A Misericórdia de Almada promoveu, a 29 de maio, um seminário subordinado ao tema “Estado social: desafios e papel dos agentes locais em contexto de crise”. A iniciativa teve lugar no Fórum Municipal Romeu Correia e foi organizada em parceria com a EAPN Portugal. A União das Misericórdias Portuguesas esteve representada pelo responsável do Secretariado Nacional pela ação social, Carlos Andrade.

SLIDESHOW



UMP PRESIDENTE CONTINUA VISITAS ÀS SANTAS CASAS

O presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) continua a visitar Misericórdias pelo país. Até ao momento, Manuel de Lemos já esteve em mais de 300 Santas Casas e até ao fim do seu mandato pretende conhecer a totalidade das instituições que a UMP representa. As visitas mais recentes tiveram lugar no distrito de Castelo Branco, nas Misericórdias de Álvaro, Oleiros, Sertã (na foto) e Proença-a-Nova, que celebra 500 anos em 2013 (ver página 6).

DESTAQUE



D. Manuel Clemente visitou idosos do apoio domiciliário

‘Anjos da guarda’ para terceira idade

Uns “anjos da guarda”. Assim são apelidadas pela maioria dos utentes as responsáveis pelo **apoio domiciliário da Misericórdia de Trofa**

Vera Campos

Acompanhada pelo relógio da Reguladora e pelo som da Rádio Renascença, Maria Irene (nome fictício) tem bem presente a memória da neta, enfermeira, que partiu para Londres, há três anos, em busca das condições de trabalho que Portugal não lhe ofereceu. Viúva há 33 fala, com entusiasmo, do programa de D. Manuel Clemente, na Renascença. Ainda que a memória, já algo cansada, a faça repetir a mesma frase por algumas vezes, Maria Irene apresenta-se sorridente e bem-disposta. “Ouço-o sempre. Das 10h às 11h. Na Renascença... na Renascença. Quer ver o meu rádio?”. Manuel Clemente, bispo do Porto e recentemente nomeado patriarca de Lisboa, acedeu a um convite da Santa Casa da Misericórdia da Trofa para visitar alguns dos 135 utentes que usufruem do serviço de apoio domiciliário da instituição. A visita decorreu no âmbito de um encontro promovido pela Misericórdia anfitriã (ver página 9).

Durante uma tarde, vivenciou no terreno a realidade de muitos idosos que apenas têm por companhia as técnicas da instituição. Duas, três ou quatro vezes por dia, dependendo das necessidades. Alimentação, higiene, tratamento de roupa, acompanhamento a consultas e, acima de tudo, dedicação e carinho. Uns “anjos da guarda”. É assim que são apelidadas pela maioria dos utentes as responsáveis pelo apoio domiciliário. Num total de 12 equipas, cada uma com dois elementos.

Manuel Clemente a todos deixou palavras de conforto, contrariando olhares mais sombrios, palavras mais queixosas, maleitas do corpo que a idade já não ajuda a recuperar. Para o bispo do Porto vive-se um “momento muito complexo”. A falta de emprego levará a mais emigração jovem. Os idosos perderão a companhia. Mas, longe da resignação, D. Manuel Clemente acredita que “com boa vontade, vamos criando o futuro com aquilo que investimos de nós próprios”. Reforçando que “Deus só precisa da nossa boa vontade” este homem de fé sublinha que “com corações grandes”

os resultados positivos acontecem.

O presidente da União das Misericórdias, que também participou no encontro promovido pela Santa Casa de Trofa, acentua que o problema do envelhecimento no país “é muito grave”, com cerca de 20% da população portuguesa a apresentar mais de 65 anos de idade. No entanto, Manuel de Lemos salienta que se os números são importantes, “mais importante é a dedicação e o carinho com que estas pessoas se entregam ao próximo sem fazerem disso publicidade”.

A Misericórdia da Trofa que, há cerca de 14 anos, teve como primeira ação pública a entrega de 100 cobertores a carenciados, promete continuar a lutar contra todas as dificuldades. Têm em construção um novo lar, orçado em mais de 2 milhões de euros, com inauguração prevista para o final de 2013. Com apoio direto a centenas de pessoas, nas mais diversas respostas sociais - creche, lar, cantina e horta social, loja solidária, entre outras - o provedor Amadeu Castro Pinheiro confia “na proteção do manto aberto da Senhora da Misericórdia”.



→ HOMENAGEM A COLABORADORES EM BRAGA

No âmbito das comemorações dos seus 500 anos, a Misericórdia de Braga homenageou os seus 88 funcionários. Os colaboradores foram agraciados com medalhas de ouro, prata e bronze, conforme os anos de serviço.

Entrevista → Carlos Andrade

Apoio domiciliário é mais amigável



O responsável da UMP pela ação social, Carlos Andrade, conversou com o VM sobre o apoio domiciliário.

Qual a importância do serviço de apoio domiciliário (SAD) no universo de respostas dedicadas à terceira idade?

O SAD é hoje uma resposta social complementar ao lar de idosos, que ainda é a estrutura principal, mas é também o embrião para aquela que poderá ser a resposta maioritária e prioritária de um futuro próximo. A percentagem de idosos na população é de tal maneira elevada que, para garantir que haja proteção social, teríamos de ter um lar em todas as ruas deste país, o que objetivamente não é uma solução. Não há recursos para isso e mesmo que houvesse o lar não seria a resposta ideal.

Em que medida o SAD pode ser melhor que o lar de idosos?

O SAD é mais amigável e adequado à felicidade das pessoas, que é essencial à vida. Garante aos idosos uma conjugação com a sua vida e os seus valores que o lar não garante. Ir para um lar é um processo de transladação. Somos arrancados de um meio e introduzidos noutra. O desenraizamento é de tal ordem que impõe óbvias limitações.

Como avalia a evolução do SAD nos últimos anos?

O SAD começou por ser composto por duas respostas marcantes: alimentação e higiene pessoal. Já não são duas, mas seis respostas. De facto tem havido um desenvolvimento enorme nas respostas e hoje em dia o SAD não tem sequer um protótipo. Há um conjunto de respostas que o protocolo

considera típicas, mas o próprio protocolo considera que o que caracteriza o SAD é a capacidade que as instituições têm de criar respostas que sirvam os interesses e necessidades dos utentes, ou seja, há uma possibilidade aberta de construção de resposta. Esta é provavelmente a única área em que a Segurança Social dá liberdade às instituições para adequarem a sua prestação às necessidades dos utentes. É uma das boas evoluções que o protocolo hoje tem.

Que outras alterações poderão acontecer no que respeita ao SAD?

A característica principal desta evolução tem a ver com a revolução tecnológica. Aquilo que verdadeiramente está a mudar e vai mudar ainda mais são as novas tecnologias ao serviço das pessoas. A capacidade que hoje temos de garantir que as pessoas estão contactáveis, que não se perdem, que tomam os medicamentos nas horas certas, que não caem etc. Tudo isto é possível de verificar por via tecnológica. Vai haver cada vez mais investimento nesta área. Não tardará muito para que as comunicações nas casas dos idosos se resumam a um plasma através do qual a família interage e os processos familiares decorrerão como se todos estivessem lado a lado. Todas as respostas sociais deverão ter em conta essa revolução tecnológica.

O SAD poderá então ser uma alternativa real ao lar?

Há coisas da natureza humana que nunca se resolvem e uma delas é o medo de morrer sozinho. A ideia da noite, de que nos pode acontecer qualquer coisa e não há ninguém que nos acuda faz muita gente ir para os lares. O SAD vai ter de resolver esse problema e só quando isso acontecer é que será uma alternativa real aos lares. Quando isso acontecer o SAD poderá ser uma resposta massiva e os lares poderão ser estabelecimentos para pessoas muito dependentes.

Poderemos considerar que o protocolo entre UMP e Portugal Telecom (PT) é já um avanço nesse sentido?

O acordo que fizemos com a PT visava basicamente apoiá-los a construir uma solução de apoio domiciliário e teleassistência. O trabalho está feito e consideramos que se trata de um serviço vantajoso para as Misericórdias.

Voluntariado combate a solidão em Peniche



Atividades para promover o convívio em Peniche

As atividades promovidas por um grupo de voluntários na Santa Casa da Misericórdia de Peniche visam **manter os idosos ativos e combater a solidão**

Maria Anabela Silva

As sexta-feiras são um dia especial para Albertino das Neves, antigo trabalhador da indústria conserveira, de 83 anos. É o dia em que os utentes do apoio domiciliário da Misericórdia de Peniche se juntam nas instalações da instituição para participar em diversas atividades dinamizadas pelo grupo de voluntários da irmandade. Cantam, dramatizam poemas, fazem trabalhos manuais e exercícios de relaxamento de músculos, conversam, desabafam e, acima de tudo, convivem.

“Para quem vive sozinho como eu, estas tardes são um prazer”, confessa Albertino das Neves, que tem dificuldade em escolher a atividade que mais gosta, embora os seus olhos e a sua voz brilhem de forma especial quando canta. “Gosta muito de cantar e tem uma bela voz”, diz Adelina Roquete, da Mesa Administrativa da Misericórdia e uma das fundadoras do grupo de voluntariado.

O projeto teve início há cerca de dez anos, quando aquela antiga fun-

cionária pública e mais duas amigas se disponibilizaram para colaborar com a Misericórdia. Começaram por fazer visitas aos utentes do apoio domiciliário, nas quais perceberam que, apesar de terem ainda uma certa autonomia, alguns desses idosos não saíam de casa.

“Os voluntários e os funcionários da Misericórdia eram a sua ligação ao mundo exterior”, recorda Adelina Roquete, que conta que essa constatação foi o mote para começarem a dinamizar atividades com os utentes fora das suas casas, como a participação nos eventos festivos organizados pela instituição, em passeios ou espetáculos culturais. Mais recentemente, surgiram as tardes de animação, que acontecem, pelo menos, uma vez por semana, e na qual estão envolvidos vários elementos do grupo de voluntários, que atualmente integra cerca de 20 pessoas, onde se incluem muitos dirigentes.

Educadora de infância, Ana Paula Henriques chegou à equipa há cerca de um ano, quando se aposentou. “Tinha tempo disponível e vontade de fazer alguma coisa pelos outros”, explica a antiga educadora, que dinamiza atividades de musicoterapia, conjugando a música com exercícios de relaxamento dos músculos, em sessões onde há também espaço para jogos, dramatizações ou declamação

de poemas. “Procuro ir ao encontro dos seus gostos e envolvê-los o mais possível nas atividades”, diz Ana Paula, confessando-se “muito realizada” com o trabalho que faz no grupo de voluntariado. Um sentimento partilhado por Susana Roquete, professora do 1.º ciclo, que tem a seu cargo a dinamização das sessões de trabalhos manuais, nas quais conta com o apoio de outros elementos da equipa de voluntários.

Emídio Barradas, provedor, explica que o principal objetivo do projeto é fazer com que os utentes se mantenham “ativos o mais possível”, sublinhando o papel “fundamental”

Provedor explica que o principal objetivo do projeto é fazer com que os utentes se mantenham ativos o mais possível

dos voluntários, “sem os quais era impossível desenvolver as atividades”. Um trabalho que o provedor acredita que ganhará ainda mais dinâmica nas novas instalações da instituição, cuja construção começará em breve. Trata-se de um investimento de cerca de 1,3 milhões de euros, que terá as respostas sociais de lar (39 vagas), centro de dia (30 vagas) e apoio domiciliário (40 vagas).

EM AÇÃO

500 anos a cuidar bem em Proença-a-Nova

Misericórdia comemorou o quinto centenário na **presença do ministro da Solidariedade e Segurança Social** e com uma especial homenagem aos colaboradores

Paula Brito

Fundada em 1513 por, “na dita vila haver muita necessidade”, a Santa Casa da Misericórdia de Proença-a-Nova é hoje, como há 500 anos, a instituição que dá resposta às questões sociais do concelho apoiando direta e diariamente mais de 250 famílias. Situada num concelho desertificado do interior do país, a Misericórdia de Proença-a-Nova assume ainda um papel preponderante na economia local, com a criação de cerca de uma centena de postos de trabalho. A comemoração do quinto centenário teve lugar a 18 de maio e contou com a presença do ministro da Solidariedade e Segurança Social, Pedro Mota Soares.

Orgulhoso no passado, o provedor da instituição, deixou, na festa de comemoração dos 500 anos, uma preocupação do presente: “estamos preocupados com a sustentabilidade da nossa instituição onde nos chegam idosos cada vez mais dependentes e com problemas de demência, situação que exige um maior número de funcionários e áreas distintas de funcionamento”. José Pereira Barrada deixou também uma reflexão para o futuro: “não sabemos se a médio prazo vamos continuar a ter idosos e crianças para preencher as nossas vagas, mas vamos continuar a prestar um serviço de excelência, que seja conhecido em todo o país e lá fora, o que já está a acontecer, já estão a chegar pessoas que vêm de Lisboa para o nosso lar.”

A formação regular é uma das apostas daquela Santa Casa que quer cumprir, no dia a dia, o lema que adotou para a instituição. “Cuidar bem é “um dos grandes desafios e reside na qualificação, nós contamos no lar e na creche com pessoal motivado, competente e que cuida dos idosos e das crianças como se fossem seus avós e seus filhos, a nossa instituição cuida bem.”

Para demonstrar o reconhecimento pela dedicação dos colaboradores à instituição, do programa das comemorações dos 500 anos fez parte a



Proença-a-Nova está a celebrar 500 anos de existência

inauguração de um mural de cerâmica. “Nele pretendemos homenagear as cuidadoras que ajudam esta casa: irmãos, mesários, funcionários e voluntários, sintam-se todos incluídos, mas permitam-me que destaque as cuidadoras que lidam dia a dia com os nossos idosos e as nossas crianças.”

Foi o mesmo espírito que levou a Misericórdia a homenagear 16 funcionárias com 25, ou mais anos ao serviço.

Em dia de aniversário, não faltou uma prenda. O presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, deixou como lembrança: uma imagem de Nossa Senhora das Misericórdias. Trata-se de uma reprodução de uma estátua existente no nosso complexo da UMP em Fátima



onde estão representadas as 14 obras das misericórdias, mas também um abraço “que gostaria de dar hoje à Misericórdia de Proença em nome de todas as misericórdias de Portugal.”

Para Manuel de Lemos, comemorar cinco séculos de existência “é sempre um momento de gáudio. Não é, nem na Europa nem no mundo, um prazo de vida normal para uma instituição. Isso só foi possível porque as Misericórdias estão orgulhosas do seu passado, são instituições do presente e têm muito futuro à sua frente.” Quanto à congénere de Proença-a-Nova, uma das duas do país que este ano celebra os 500 anos, “tem um presente cheio de dinamismo, que se vê nesta obra, nos trabalhadores, na Mesa



DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO
AS PESSOAS PRECISAM DE SI!

18
ANOS

JUNTO DAS:

Instituições Particulares Solidariedade Social
Santas Casas da Misericórdia
Associações Mutualistas

APLICAÇÕES

TSR - VIATURAS

TSR - UNIDADES DE SAÚDE Unidades de Cuidados Continuados, Hospitais, Clínicas, Fisioterapia, Imagiologia, etc.

TSR - SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA TSR - Utentes, TSR - Bancos, TSR - Associados, TSR - Rendas, TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores.

TSR - STOCKS Por economatos, cozinhas IPSS.

TSR - ORDENADOS

TSR - IMOBILIZADO ESNL

TSR - GESTÃO COMERCIAL

TSR - CONTABILIDADE ESNL

TSR - UTENTES IPSS

TSR - CONTROLE DE CORRESPONDÊNCIA

TSR - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

TSR - LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS

TSR - MÓDULO DE ORÇAMENTOS

TSR - QUALIDADE Terceira Idade, Infância e Juventude, Apoio na Vida Quotidiana.

TSR - CONTROLO DE MEDICAÇÃO (cardex)

TSR - PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA Módulo de Receitas, Módulo de Requisições.

WWW.TSR.PT

Rua dos Cutileiros, 2684 1º - Sala 11
4836-908 Guimarães
Tlf.: [+351] 253 408 326 (3L/BA)

Tlm.: [+351] 939 729 729
Fax: [+351] 253 408 328
Email: tsr@tsr.pt



Administrativa, mas que se viu naquela cerimónia de entrada de novos irmãos (35) e que são o testemunho que a Misericórdia de Proença tem um presente mas tem muito futuro à sua frente, eu diria que celebra hoje os primeiros 500 anos.”

Aproveitando a presença do ministro da Solidariedade e Segurança Social, Manuel de Lemos elogiou a postura do governante que precisa ser seguida por outros. “Precisamos de governantes que ouçam as pessoas, que quando nos dizem não, nos expliquem porquê, e quando puder ser sim que se coloquem ao nosso lado, porque se as Misericórdias sobreviveram ao longo de 500 anos foi porque se puseram sempre ao lado da solução e não ao lado do problema e porque neste momento estamos, como sempre estivemos, a fazer mais com menos”.

Reconhecendo o papel das Misericórdias, o ministro da Solidariedade e Segurança Social afirmou que conta com as instituições de cariz social para atender aos novos casos e fenómenos que resultam da exposição à crise. “É por isso que temos vindo a reforçar o setor da economia social, desde logo ao nível fiscal por via de isenção em sede de IRC, contrariando o que estava previsto no memorando assinado com a troika, mas também ao nível do IVA, com a devolução de 50% do IVA que as instituições sociais têm nas suas obras, é por isso que, mesmo em tempo de contenção, decidimos aumentar em 2,6% a verba dos acordos de cooperação, o que representa um investimento de 1,2 mil milhões de euros feito diretamente pelo Estado nas instituições sociais.”

Pedro Mota Soares destacou a importância daquela data que “não podia acontecer sem o empenho e colaboração daqueles que diariamente se entregam a este projeto, não apenas hoje mas durante estes 500 anos de vida, mulheres e homens que pela sua tenacidade, pela sua perseverança e pela sua dedicação permitiram e permitem que hoje estejamos aqui. Por essa capacidade de entrega os meus sinceros parabéns.”

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 Email: jornal@ump.pt

No ITAU construimos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua de Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

EM AÇÃO

Misericórdias são ‘uma almofada social decisiva’

Santa Casa da Misericórdia de Penalva do Castelo promoveu um **debate com parceiros locais** com vista a **melhorar o apoio à comunidade**

José Alberto Lopes

Decorreram, no dia 10 de maio, as I Jornadas da Misericórdia de Penalva do Castelo, subordinadas ao tema “Unidos pela Fé no Apoio e Intervenção Social/Educacional”. Na sessão de abertura marcaram presença o provedor da Santa Casa promotora, Michael Batista, o presidente da edilidade, Leonídio Monteiro, e o diretor do Centro Distrital da Segurança Social de Viseu, Joaquim Seixas.

Michael Batista salientou, na sua intervenção, a importância de uma reflexão séria sobre o estado do país, considerando crucial o entendimento e a união entre todas as instituições. “É muito importante dar uma resposta credível às famílias, ao concelho e ao país, neste momento crítico, e para isso temos que intervir e ajudar em equipa, encontrar soluções em conjunto, sem atropelos, para minimizar todas as fragilidades que existem neste momento, quer a nível económico, quer a nível social”.

Leonídio Monteiro enalteceu o “trabalho fantástico” que se faz ao nível da rede social no seu concelho, considerando que esta nunca teve tanta dinâmica com atualmente. “Este é



Debate sobre papel dos atores locais

um setor muito importante, porque diz respeito aos mais vulneráveis. Tenho a certeza de que vamos continuar a ter uma rede social ativa e empenhada, com o apoio de todos”.

Por sua vez, Joaquim Seixas congratulou-se com a realização destas jornadas, “pelos temas e pela qualidade dos palestrantes”, agradecendo à Misericórdia de Penalva do Castelo pelo trabalho social no concelho.

No último painel do dia, “Papel

das Misericórdias na Intervenção Social”, participaram Carlos Andrade, do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), e José Júlio Norte, presidente do Secretariado Regional de Viseu e provedor em Mortágua. O painel prendeu a atenção da assistência, pela eloquência dos seus oradores.

José Júlio Norte afirmou que as Misericórdias são cada vez mais solicitadas para intervir a nível social,

sempre com novos desafios, salientando que o apoio domiciliário deve ser uma aposta de futuro. “Podem-se criar condições para ajudar os utentes, mantendo-os nas suas casas, com os seus amigos, com a mesma qualidade de vida social, ajudados pela Misericórdia em termos de alimentação, cuidados de saúde, bem-estar físico e psicológico. Quando se ganha a confiança do utente, passamos a ser a família deles. A afinidade que se cria

entre as equipas de apoio domiciliário e os utentes é algo de extraordinário”.

Carlos Andrade lembrou que as Misericórdias são mais antigas que a República, salientando que elas representam a definição mais clara da economia social. “Sempre houve e sempre haverá quem precise de ajuda”, considerando ser essa a matriz das Misericórdias, cuja essência está na sua interligação e interdependência com a comunidade. “As Misericórdias são da comunidade de onde emanam e isso faz toda a diferença porque é distintivo e único.”

Carlos Andrade realçou ainda que as Misericórdias são “uma almofada social decisiva”, fazendo o seu trabalho perante as dificuldades da comunidade, onde todos os problemas têm sentido, como uma missão, mesmo com exiguidade de recursos a aumentar. “É este carácter perene que as distingue e lhes dá futuro. Sempre que alguém precisa, lá está a Misericórdia”, reforçou. Sublinhou em seguida que “o Estado não transfere um euro para nenhuma Misericórdia, não paga um cêntimo a nenhuma Santa Casa; quem recebe são as pessoas”.

Carlos Andrade terminou a sua intervenção com a convicção de que a resposta social das Misericórdias vai manter-se a todo o custo e será cada vez mais personalizada, eficaz, modernizada e apetrechada. “O fim último deve ser sempre o bem-estar da população e é isso que nos move e moverá sempre”. No final, Michael Batista fez um balanço positivo das jornadas.

Gestão sustentável em mais 75 Santas Casas

Terceira fase do projeto “Misericórdias – Gestão Sustentável” já está no terreno

Bethania Pagin

O projeto “Misericórdias – Gestão Sustentável 3” está prestes a arrancar. As primeiras duas fases desta iniciativa financiada no âmbito do Programa Operacional Potencial Humano (POPH) envolveram já 180 Misericórdias. Para terceira etapa do projeto, está prevista a participação de mais 75 Santas Casas.

Lançado em Janeiro de 2008 pela

União das Misericórdias Portuguesas (UMP), este programa visa implementar regras de gestão e princípios organizacionais nas Santas Casas. “A especificidade das Misericórdias no panorama da economia social portuguesa justifica que tenhamos preocupações em disponibilizar a estas instituições os melhores instrumentos de gestão e os mais adequados conhecimentos”, refere o Centro de Formação da UMP - Ceforcórdia.

Neste contexto, através deste programa, o Ceforcórdia procura proporcionar condições para que, de forma concertada, se uniformizem critérios de gestão e organização nas Misericórdias. Outra preocupação passa pelo incremento de metodologias de trabalho que, agilizando a atividade, reduzam o esforço e desgaste do sistema, aumentando os níveis de qualidade e eficiência dos serviços prestados. Também a gestão e os princípios de uma economia adequada ao setor social merecem especial atenção, com objetivo de tornar as Misericórdias instituições financeiramente

Lançado em 2008, este programa visa implementar regras de gestão e princípios organizacionais nas Santas Casas

sustentáveis, mantendo e elevando os padrões de qualidade dos seus serviços. A iniciativa é ainda auxiliada por uma plataforma informática para registo e monitorização de referenciais e todo o processo esta a ser avaliado por uma entidade externa.

Até ao momento, esta iniciativa da UMP tem tido um balanço positivo por parte dos provedores. A maior parte dos dirigentes que aceitaram integrar o projeto destaca a importância da homogeneização dos procedimentos, assim como a possibilidade de partilha de informação e boas práticas entre as Santas Casas.



→ CANTAR PARA OS MAIS NOVOS

“Cantar para os mais novos” é o novo projeto a ter lugar na Misericórdia de Chaves. Desenvolvida por três alunas da Universidade de Trás os Montes e Alto Douro (UTAD), a iniciativa visa estabelecer uma ligação emocional entre as gerações.

D. Manuel Clemente apela à subsidiariedade

Antes de ser nomeado patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente esteve na Santa Casa da Trofa para falar sobre a **ação das Misericórdias**

Vera Campos

“Num milénio de história nunca vivemos uma circunstância como a atual, tão dependentes de fatores externos. A complexidade inédita do país, da Europa e do mundo vai requerer novos mecanismos de participação”. As palavras são de D. Manuel Clemente e foram proferidas durante um jantar promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Trofa. A iniciativa reuniu cerca de 300 pessoas que tiveram a oportunidade de ouvir o então bispo do Porto dissertar sobre a “Ação das Misericórdias face à conjuntura atual do país”.

E tamanha dependência, afirmou D. Manuel Clemente, não é uma exclusividade portuguesa. “Outros Estados não têm capacidade de independência e de se autodeterminarem em termos financeiros e económicos”.

Perante este cenário, o agora patriarca de Lisboa (ver página 2) defendeu o princípio da subsidiariedade como solução intermédia. “Nada se resolve sem termos em conta que o geral é a soma dos particulares”, disse acrescentando que é fundamental “a revitalização da sociedade, a preocupação e a resolução conjunta dos problemas do outro que nos está próximo”.



D. Manuel Clemente esteve na Trofa

Da ação das Misericórdias, D. Manuel Clemente sabe que o carácter caritativo e solidário estimulado pelas instituições locais “contribuem para o melhor da espontaneidade social”. Um contributo reconhecido pelo Estado, que percebe as vantagens de operar “no terreno em regime de colaboração e com o apoio de organismos como as Misericórdias”.

Naquele que é um dos mais antigos países da Europa – Portugal

– D. Manuel Clemente lembrou que o tempo em que as vidas estavam circunscritas à autorrealização local terminou. Após a década de 80, com a entrada na esfera europeia, os centros de decisão passaram para instâncias internacionais, tornando-nos dependentes de decisões além-fronteiras nas áreas sociais, económicas e financeiras.

Com o espírito cristão de olhar para o cidadão de forma física e mo-

ral, as Misericórdias nasceram da congregação de pequenos hospitais e albergarias. Uma congregação e racionalização de esforços que ainda hoje se mantém no princípio norteador destas instituições. “O esforço solidário tem de seguir a par com a subsidiariedade em que as sociedades viviam e que hoje se recupera”, concluiu.

Naquele dia, D. Clemente também visitou algumas respostas sociais da instituição, entre elas, o apoio domi-

ciliário (ver destaque), a creche que acolhe 102 crianças e a horta social que apoia 20 famílias. A Santa Casa apoia ainda 139 famílias com cabaz de alimentos e acompanha 310 famílias do Rendimento Social de Inserção. O lar de idosos tem capacidade para 107 utentes e está a ser construído um novo equipamento, com apoio do Programa Operacional Potencial Humano (POPH). Ao todo, a instituição conta com 150 funcionários.2

Promover a reflexão sobre as Misericórdias

União das Misericórdias aprovou recentemente a **criação da Academia de Estudos Misericordianos**

Bethania Pagan

O Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) aprovou recentemente a criação da Academia de Estudos Misericordianos. Por iniciativa e proposta de Manuel Ferreira da Silva, fundador do jornal Voz das Misericórdias, a academia pretende ser um fórum de estudo e reflexão sobre as Misericórdias e todas as dinâmicas que

as envolvem e caracterizam. Para o efeito, contará com especialistas de diversas áreas.

Em conversa com o VM, Manuel Ferreira da Silva explicou que “seja de um ponto de vista histórico e antropológico, seja numa vertente humanista e sociológica a abordagem da instituição Misericórdia é grandemente justificada pela implementação destas instituições na vida dos portugueses assim como pela sua identidade pró-

pria e pela sua capacidade de adaptação aos tempos.”

“Também a realidade internacional e a dispersão de Misericórdias em todo o mundo, em grande parte, fruto da vontade e missão dos portugueses, revela-se como outro ponto de abordagem muito interessante”, referiu o historiador.

Neste fórum poderão congregarem-se desde académicos, como a presidente da Academia de História, que já manifestou o seu interesse e disponibilidade em colaborar, assim como jovens investigadores e outros especialistas.

Esta academia deverá igualmente

Academia pretende ser fórum de estudo e reflexão sobre as Misericórdias e as dinâmicas que as envolvem e caracterizam

ser a herdeira e sucedânea do legado que os investigadores da Portugaliae Monumenta Misericordiarum deixarão a Portugal a que importa dar continuidade e atualidade. E foi nesse sentido que o fundador do jornal Voz das Misericórdias propôs dois nomes mercedores de distinção de honra nesta Academia: Vítor Melícias e Pedro Paiva. O primeiro por ter sido, enquanto presidente da UMP, impulsionador da Portugaliae e o segundo, professor da Universidade de Coimbra, entre outros, que coordenou e dirigiu a equipa de investigadores envolvidos no projeto da Portugaliae.

EM AÇÃO

60 anos celebrados com centro de dia

Misericórdia de Vale de Cambra celebrou 60 anos de existência com **inauguração de um novo centro de dia** com capacidade para **30 utentes**

Bethania Pagin

A Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra celebrou, no dia 11 de maio, 60 anos de existência. A cerimónia, que contou com as presenças do secretário de Estado da Segurança Social, Marco António Costa, e do bispo auxiliar do Porto, D. João Lavrador, entre outras individualidades, também ficou marcada pela inauguração de um novo centro de dia.

Segundo o provedor, António Pina Marques, que falava durante a

sessão solene, “o notável património edificado para as respostas sociais criadas e a recuperação e reabilitação em curso de diverso património degradado” vem “acalantar a esperança de que a missão da Misericórdia de Vale de Cambra irá ter um crescimento contínuo e sustentado ao longo dos tempos”.

“O centro de dia, com capacidade para 30 pessoas, é um dos sinais dessa esperança, que se renova a cada conquista”, concluiu o dirigente.

A sessão solene foi precedida por uma eucaristia na qual D. João Lavrador aproveitou a homilia para reforçar o papel das Misericórdias num contexto social marcado pela crise. Também presentes no aniversário, o presidente da Câmara Municipal de Vale de Cambra, José Bastos, e o representante da União das Misericórdias Portuguesas, Paulo Gravato

(presidente do Secretariado Regional e provedor da congénere de Vagos), também destacaram o contexto de dificuldades e a persistência de quem aceita os desafios de cuidar dos mais próximos.

Para o secretário de Estado, a melhor parceria que o governo alguma vez instituiu foi com o setor social. Trata-se de um “negócio sustentável”, referiu Marco António Costa, dando nota positiva à transversalidade das respostas sociais da Misericórdia de Vale de Cambra, que tem lar de idosos, serviço de apoio domiciliário, centro de dia, centro de convívio, centro de acolhimento temporário, creche, pré-escolar e ATL. Todas certificadas pela norma ISO 9001.

Os irmãos beneméritos também foram homenageados na cerimónia.



Fundão lança cartão amigo

Um dos objetivos do cartão é **aprofundar o relacionamento** entre a Santa Casa e a comunidade

Paula Brito

A Santa Casa do Fundão lançou o cartão amigo da Misericórdia que terá um custo anual de 15 euros e vai permitir aos titulares obterem descontos nas empresas aderentes e usufruírem de um gabinete de enfermagem que a instituição vai abrir em breve.

Segundo o provedor, Jorge Gaspar, um dos objetivos do cartão é aprofundar o relacionamento entre a Santa Casa e a comunidade e os valores da solidariedade e da partilha “já que quem vier a ser titular deste cartão está a ajudar a instituição e logo, a ajudar as pessoas”.

Outro objetivo é a receita complementar que o cartão trará à instituição.

“As receitas tradicionais vão escasseando, temos que procurar outras fontes de receita. Queremos chegar a alguns milhares de pessoas, mas tudo depende da dinâmica que lhe conseguirmos dar”.

Para além do cartão amigo da Misericórdia, foi também lançado o cartão amiguinho, com um custo simbólico de 1,5 euro, para os filhos dos titulares do primeiro cartão e cujas vantagens estão nos descontos nas prestações dos serviços que a Misericórdia presta à primeira infância.

RECEITAS NAS MISERICÓRDIAS

Massada de peixe de Pereira



INGREDIENTES (4 PESSOAS)

3 postas pescada;
250 gr mariscada;
1 cebola;
1 tomate maduro grande;
1/2 pimento verde cortado em tiras;
1 folho louro;
3 colheres sopa azeite;
250 gr massa cotovelo;
sal qb;
Pimenta qb;
salsa q.b.

MODO DE PREPARAÇÃO:

Picar a cebola, tirar a pele e cortar o tomate em pedaços. Juntar as tiras de pimento, a folha de louro, a pimenta e o sal. Deixar refogar. Acrescentar água ao refogado e colocar o peixe e a mariscada também deixar cozer. Passados 5 minutos retirar o peixe e juntar a massa. Quando a massa está cozida o prato está pronto. Empratar a gosto e salpicar com salsa.

PREÇO:

DIFICULDADE:



**“OFEREÇO BILHETES
A TODOS OS MEUS 942
AMIGOS DA NET.”**

QUE TIPO DE EXCÊNTRICO ÉS TU?

**OBRIGADO
MANEL!
ÉS O
MAIOR!**

 **euro
milhões**

A criar excêntricos de um dia para o outro

180 dias para revisão legislativa

A lei de bases da economia social foi publicada em Diário da República a 8 de maio. No prazo de 180 dias, **deverão ser aprovados os diplomas relativos**

Bethania Pagin

Foi publicada em Diário da República, a 8 de maio, a lei de bases da economia social. No prazo de 180 dias a contar da entrada em vigor da presente lei, a 7 de junho, deverão ser aprovados os diplomas legislativos que concretizam a reforma do setor da economia social, tais como os regimes jurídicos aplicáveis a essas organizações, os estatutos do mecenato e de utilidade pública.

Para preparar a revisão legislativa prevista, foram criados grupos de trabalho especializados no âmbito do Conselho Nacional de Economia Social. A União das Misericórdias Portuguesas é uma das entidades a integrar esses grupos.

Recorde-se que a lei de bases foi aprovada por unanimidade no Parlamento. O documento aprovado pelos deputados a 15 de março define

as “bases gerais do regime jurídico da economia social, bem como as medidas de incentivo à sua atividade”.

Abrangendo Misericórdias, cooperativas, fundações, associações mutualistas, instituições particulares de solidariedade social, associações “com fins altruísticos” desportivas e culturais, entre outras, o diploma prevê ainda que as entidades de economia social beneficiem de um estatuto fiscal mais

favorável definido por lei em função dos respectivos substrato e natureza.

A lei de bases (que publicamos na íntegra) define ainda que ao Estado cabe fomentar a criação de mecanismos que permitam reforçar a autosustentabilidade económico-financeira das entidades da economia social, facilitar a criação de novas entidades da economia social e apoiar a diversidade de iniciativas próprias deste sector.

Lei de Bases da Economia Social

A Assembleia da República decreta, nos termos da alínea c) do artigo 161.º da Constituição, o seguinte:

Artigo 1.º Objeto

A presente lei estabelece, no desenvolvimento do disposto na Constituição quanto ao sector cooperativo e social, as bases gerais do regime jurídico da economia social, bem como as medidas de incentivo à sua atividade em função dos princípios e dos fins que lhe são próprios.

Artigo 2.º Definição

1 - Entende -se por economia social o conjunto das atividades económico-sociais, livremente levadas a cabo pelas entidades referidas no artigo 4.º da presente lei.

2 - As atividades previstas no n.º 1 têm por finalidade prosseguir o interesse geral da sociedade, quer diretamente quer através da prossecução dos interesses dos seus membros, utilizadores e beneficiários, quando socialmente relevantes.

Artigo 3.º Âmbito de aplicação

A presente lei aplica -se a todas as entidades integradas na economia social, nos termos do disposto no artigo seguinte, sem prejuízo das normas substantivas específicas aplicáveis aos diversos tipos de entidades definidas em razão da sua natureza própria.

Artigo 4.º Entidades da economia social

Integram a economia social as seguintes entidades, desde que abrangidas pelo ordenamento jurídico português:

a) As cooperativas;

b) As associações mutualistas;

c) As misericórdias;

d) As fundações;

e) As instituições particulares de solidariedade social não abrangidas pelas alíneas anteriores;

f) As associações com fins altruísticos que atuem no âmbito cultural, recreativo, do desporto e do desenvolvimento local;

g) As entidades abrangidas pelos subsectores comunitário e autogestivo, integrados nos termos da Constituição no sector cooperativo e social;

h) Outras entidades dotadas de personalidade jurídica, que respeitem os princípios orientadores da economia social previstos no artigo 5.º da presente lei e constem da base de dados da economia social.

Artigo 5.º Princípios orientadores

As entidades da economia social são autónomas e atuam no âmbito das suas atividades de acordo com os seguintes princípios orientadores:

a) O primado das pessoas e dos objetivos sociais;

b) A adesão e participação livre e voluntária;

c) O controlo democrático dos respetivos órgãos pelos seus membros;

d) A conciliação entre o interesse dos membros, utilizadores ou bene-

ficiários e o interesse geral;

e) O respeito pelos valores da solidariedade, da igualdade e da não discriminação, da coesão social, da justiça e da equidade, da transparência, da responsabilidade individual e social partilhada e da subsidiariedade;

f) A gestão autónoma e independente das autoridades públicas e de quaisquer outras entidades exteriores à economia social;

g) A afetação dos excedentes à prossecução dos fins das entidades da economia social de acordo com o interesse geral, sem prejuízo do respeito pela especificidade da distribuição dos excedentes, própria da natureza e do substrato de cada entidade da economia social, constitucionalmente consagrada.

Artigo 6.º Base de dados e conta satélite da economia social

1 - Compete ao Governo elaborar, publicar e manter atualizada em sítio próprio a base de dados permanente das entidades da economia social.

2 - Deve ainda ser assegurada a criação e a manutenção de uma conta satélite para a economia social, desenvolvida no âmbito do sistema estatístico nacional.

Artigo 7.º Organização e representação

1 - As entidades da economia social podem livremente organizar -se e constituir -se em associações, uniões, federações ou confederações que as representem e defendam os seus interesses.

Qualidade e rigor

INDAS

Material de Incontinência

www.indas.com

“Ajudamos a viver melhor”

Visite o nosso site e descubra o melhor para si! - www.indas.com

ARTIFOFO

Equipamentos Hospitalares & Farmacêuticos Lda

Distribuído por: www.artifofo.pt

Rua Cruz de Melo, Apartado 3032 | Pousos | 2410-903 Leiria
Telefone: 244 801 826 | Fax: 244 801 676 | comercial@artifofo.pt



→ EXPOSIÇÃO DA ACADEMIA DA UMP

A Academia de Cultura e Cooperação da União das Misericórdias inaugurou, como vem sendo habitual, a exposição com os trabalhos realizados pelos alunos daquele academia sénior. Foi a 22 de maio.

2 - As entidades da economia social estão representadas no Conselho Económico e Social e nos demais órgãos com competências no domínio da definição de estratégias e de políticas públicas de desenvolvimento da economia social.

Artigo 8.º Relação das entidades da economia social com os seus membros, utilizadores e beneficiários

No desenvolvimento das suas atividades, as entidades da economia social devem assegurar os necessários níveis de qualidade, segurança e transparência.

Artigo 9.º Relação entre o Estado e as entidades da economia social

No seu relacionamento com as entidades da economia social, o Estado deve:

- Estimular e apoiar a criação e a atividade das entidades da economia social;
- Assegurar o princípio da cooperação, considerando nomeadamente, no planeamento e desenvolvi-

mento dos sistemas sociais públicos, a capacidade instalada material, humana e económica das entidades da economia social, bem como os seus níveis de competência técnica e de inserção no tecido económico e social do país;

c) Desenvolver, em articulação com as organizações representativas das entidades da economia social, os mecanismos de supervisão que permitam assegurar uma relação transparente entre essas entidades e os seus membros, procurando otimizar os recursos, nomeadamente através da utilização das estruturas de supervisão já existentes;

d) Garantir a necessária estabilidade das relações estabelecidas com as entidades da economia social.

Artigo 10.º Fomento da economia social

1 - Considera -se de interesse geral o estímulo, a valorização e o desenvolvimento da economia social, bem como das organizações que a representam.

2 - Nos termos do disposto no número anterior, os poderes públicos, no âmbito das

suas competências em matéria de políticas de incentivo à economia social, devem:

a) Promover os princípios e os valores da economia social;

b) Fomentar a criação de mecanismos que permitam reforçar a autosustentabilidade económico-financeira das entidades da economia social, em conformidade com o disposto no artigo 85.º da Constituição;

c) Facilitar a criação de novas entidades da economia social e apoiar a diversidade de iniciativas próprias deste sector, potenciando -se como instrumento de respostas inovadoras aos desafios que se colocam às comunidades locais, regionais, nacionais ou de qualquer outro âmbito, removendo os obstáculos que impeçam a constituição e o desenvolvimento das atividades económicas das entidades da economia social;

d) Incentivar a investigação e a inovação na economia social, a formação profissional no âmbito das entidades da economia social, bem como apoiar o acesso destas aos processos de inovação tecnológica e de gestão organizacional;

e) Aprofundar o diálogo entre os organismos públicos e os representantes da economia social a nível nacional e a nível da União Europeia promovendo, assim, o conhecimento mútuo e a disseminação de boas práticas.

Artigo 11.º Estatuto fiscal

As entidades da economia social beneficiam de um estatuto fiscal mais favorável definido por lei em função dos respetivos substrato e natureza.

Artigo 12.º Legislação aplicável

As entidades que integram a base de dados prevista no artigo 6.º da presente lei estão sujeitas às normas nacionais e comunitárias dos serviços sociais de interesse geral no âmbito das suas atividades, sem prejuízo do princípio constitucional de proteção do setor cooperativo e social.

Artigo 13.º Desenvolvimento legislativo

1 - No prazo de 180 dias a contar da entrada em vigor da presente lei são

aprovados os diplomas legislativos que concretizam a reforma do sector da economia social, à luz do disposto na presente lei e, em especial, dos princípios estabelecidos no artigo 5.º

2 - A reforma legislativa a que se refere o número anterior envolve, nomeadamente:

a) A revisão dos regimes jurídicos aplicáveis às entidades referidas no artigo 4.º;

b) A revisão do Estatuto do Mece-nato e do Estatuto de Utilidade Pública.

Artigo 14.º Entrada em vigor

A presente lei entra em vigor 30 dias após a sua publicação.

Aprovada em 15 de março de 2013. A Presidente da Assembleia da República, Maria da Assunção A. Esteves.

Promulgada em 23 de abril de 2013.

Publique -se.

O Presidente da República, ANÍBAL CAVACO SILVA.

Referendada em 26 de abril de 2013.

O Primeiro-Ministro, Pedro Passos Coelho



A IBERMÓDULO é sinónimo de qualidade e rigor. A determinação, a experiência e a motivação profissional da sua equipa reflectem-se na originalidade e qualidade das soluções e dos produtos que apresenta. O seu compromisso é prestar um serviço de excelência no fornecimento de soluções modulares pré-fabricadas, cujos resultados correspondem à expectativa e satisfação do cliente.

instalações apoio social
instalações apoio escolar
refeitórios
escritórios



sede
Zona Industrial da Murteira
Apartado 194
2135-311 Samora Correia
tel. 283 852 220 / 1
email: geral@ibermodulo.pt

delegação sul
Estrada Nacional 125
Sítio Baceladas - 4 estradas
8100-321 Loulé
tln. 912 440 748
email: sul@ibermodulo.pt

www.ibermodulo.pt

EM FOCO



Coro conta com
45 elementos

11 anos a cantar em Vila Verde

Desde 2002 que cantam as vozes do coro da Misericórdia de Vila Verde, grupo que se iniciou como um **pequeno ajuntamento informal de trabalhadores** e hoje tem 45 elementos

Alexandre Rocha

Desde 2002 que cantam as vozes do coro da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, grupo que se iniciou como um pequeno ajuntamento informal de trabalhadores da instituição e evoluiu até ao seu atual formato, contando com 45 elementos distribuídos por 4 vozes: sopranos, contraltos, tenores e baixos.

O grupo coral nasceu da iniciativa do provedor da instituição, Bento Morais, também ele membro ativo dentro do orfeão: “A ideia começou numa festa de Natal da Misericórdia”, confessa. Para dar forma ao desejo do provedor de criar uma estrutura mais formal e aprimorada esteve presente o maestro Júlio Esteves Dias, figura que sempre esteve ligada à música em Vila Verde e que fazendo parte dos órgãos sociais da Misericórdia, acompanhou esta “criação” desde os primeiros

momentos: “No princípio eram todos amadores. Depois do desafio proposto pelo senhor provedor convidámos os funcionários a aderirem e a partir daí passamos a trabalhar mesmo ‘a sério’. Apostou-se na qualidade e passamos a nos reunir periodicamente”.

Este trabalho árduo rendeu frutos e ao longo da última década o grupo marcou presença em diversas localidades por todo o país: Braga, Arganil, Foz Côa, Fundão, Fátima, Leiria, Lisboa e Santa Cruz da Graciosa, nos Açores, em atuações de encontros de coros e em eucaristias, além de participações em eventos de maior vulto, como as performances realizadas na oitava e décima edições do Congresso Nacional das Misericórdias Portuguesas, que decorreram em Braga e Coimbra, nos anos de 2007 e 2011, respectivamente. No ano seguinte veio o convite para abrilhantarem a sessão de abertura do

Números

11 anos O grupo coral da Misericórdia de Vila Verde já existe há 11 anos e nasceu por iniciativa do provedor, Bento Morais.

45 elementos O coro da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde conta com 45 elementos. Maior parte são colaboradores.

71 anos Bento Morais, provedor da Misericórdia de Vila Verde, é o mais antigo elemento do coral, tem 71 anos e foi o fundador desta iniciativa musical.

21 anos Raquel Silva, de 21 anos e auxiliar de creche na Santa Casa de Vila Verde, é a mais jovem do grupo que conta com 45 pessoas.

X Congresso Internacional das Misericórdias, no Porto. Neste ínterim o grupo também cantou para os ministros da Solidariedade e Segurança Social (Pedro Mota Soares, na cerimónia de inauguração da unidade de Prado da Misericórdia de Vila Verde) e dos Negócios Estrangeiros (Paulo Portas, no cantar de Janeiras deste ministério). Destacam-se ainda as atuações internacionais na Espanha, em Santiago de Compostela, onde participaram da “missa do peregrino”, e em Lohmar, no âmbito da geminação de Vila Verde com esta cidade alemã, tendo colaborado nas festividades populares e religiosas desta localidade.

Na sua história mais recente, ao grupo coral juntou-se a orquestra da Escola de Música de Vila Verde e, com ela, o seu maestro, professor Idílio Nunes, que explica a parceria como uma complementaridade exigida pelo

rico e variado repertório que escolheram, que inclui não só música de cariz religioso, mas também temas clássicos e populares.

Questionados acerca dos momentos mais marcantes ao longo de toda esta trajetória, tanto Bento Morais como Júlio Dias apontam para um episódio comum, nomeadamente a primeira participação em congressos das Misericórdias, um objetivo que elevou a um nível bem superior a maturidade do grupo.

E o futuro? No que depender das novas gerações, está garantido: constituído por membros de uma faixa etária heterogénea, o seu decano é o próprio provedor, de 71 anos, enquanto o membro mais novo, Raquel Silva, com 21 anos, auxiliar de creche, garante que a sua integração foi um processo divertido que lhe rendeu experiência e enriquecimento pessoal e cultural.

SOLUÇÕES POUPANÇA E PROTEÇÃO




Montepio



Montepio

Valores que crescem consigo.

Num mundo em constante mudança, há um Banco que o acompanha ao longo da vida. Onde milhares de pessoas se unem para proteger o fruto do seu trabalho, prevenindo e assegurando o seu futuro e o da sua família. Por isso, se procura um Banco em que possa confiar, junte-se a nós e descubra tudo o que as Soluções Poupança e Proteção do Montepio podem fazer por si.

EDUCAÇÃO



Santas Casas estão a encerrar salas de pré-escolar

‘Discriminação que não podemos aceitar’

Desde a criação de salas do pré-escolar pelas autarquias que as Santas Casas têm vindo a **assistir a uma diminuição progressiva de utentes** nessa resposta social

Bethania Pagin

“É uma discriminação que não podemos aceitar”. Foi com essas palavras e em jeito de desabafo que a provedora da Misericórdia da Maia, no distrito do Porto, resumiu a situação por que tem passado o pré-escolar na instituição que dirige. Desde a criação de salas do pré-escolar pelas autarquias que as Santas Casas têm vindo a assistir a uma diminuição progressiva de utentes nessa resposta social. Salas já foram fechadas, colaboradores tiveram de ser dispensados. O VM conversou com três provedores. O cenário não é positivo, mesmo para aqueles que se consideram “otimistas”.

Com cerca de 800 crianças em creche e pré-escolar, naquela Santa Casa já foram encerradas salas e funcionários tiveram de ser dispensados por não haver a possibilidade de integrá-los noutras áreas da instituição. Os

serviços prestados pelo pré-escolar da autarquia, garante a provedora da Maia, não são tão bons como os da Santa Casa. “O acompanhamento não é tão personalizado e há menos auxiliares por sala”. Mas é mais barato, refere Maria Rebelo Maia, lembrando que em tempo de crise, os custos influenciam ainda mais a decisão de pais e encarregados de educação.

No próximo ano letivo o número de crianças deve diminuir ainda mais, refere a provedora para quem a diferença entre os setores público e social não faz qualquer sentido. Se há protocolo entre as instituições e os Ministério da Educação e da Solidariedade e Segurança Social, “as nossas crianças deveriam ter as mesmas condições que as do público”.

“O Estado não podia ter feito o que fez e não tratou bem as instituições”, disse aquela dirigente lembrando que “a maior parte das autarquias

quis mostrar trabalho” sem levar em consideração a capacidade já instalada nas localidades. “É uma discriminação que não podemos aceitar”, conclui.

Em Oeiras, onde a Misericórdia também é responsável por muitas crianças no concelho, cerca de 1700, também tem havido uma diminuição do número de inscritos para o pré-escolar. A provedora Eduarda Matos Godinho não quis avançar números concretos, mas revelou que costumava haver lista de espera e nos últimos anos isso não tem acontecido. Também ali foram criadas salas de pré-escolar pela rede pública.

Em zonas menos povoadas, a situação ganha contornos ainda mais gritantes. Em Oleiros, no distrito de Castelo Branco, o pré-escolar da Misericórdia passou de 45 para sete utentes quando abriram as salas da rede pública. O provedor João Mateus acredita que no próximo ano

letivo a Santa Casa já não terá essa resposta social. Numa localidade com cerca de 2000 habitantes, em Oleiros nunca sequer houve lista de espera para respostas dedicadas à infância e a abertura da rede pública ditou o fim do trabalho social nessa área. De acordo com aquele provedor, apesar da qualidade do acompanhamento às

As salas abertas pelas autarquias trouxeram dificuldades, mas a crise e o desemprego vieram a agravar ainda mais a situação

crianças, a gratuidade do pré-escolar público não deixa qualquer margem para Misericórdia.

João Mateus lamenta a situação e recorda as obras de remodelação que há dois foram feitas nas instalações do pré-escolar. Um investimento que, à luz dos dias de hoje, não teria

valido a pena e recorda o exemplo de autarquias que fizeram “diferente”: “Em Castelo Branco, onde também não havia listas de espera, a câmara optou por apoiar as instituições que já trabalhavam com pré-escolar e não construir equipamentos”.

As salas abertas pelas autarquias há dois anos trouxeram dificuldades, mas a crise e o desemprego vieram a agravar ainda mais a situação. Em qualquer uma das três Santas Casas com quem o VM conversou a situação criada pela rede pública não é mais a única razão para que haja menos crianças nos equipamentos. O desemprego já afeta as três localidades e as contas às comparticipações têm sido alteradas por causa da perda de rendimento das famílias.

Sobre este assunto, leia também o artigo de opinião de Isabel Miguéns Bouças, provedora da Misericórdia de Cascais (página 23)

NOVO!



MoliCare® Soft Air Active

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência



NOVO! Máxima suavidade

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto

NOVO! Aplicação mais fácil

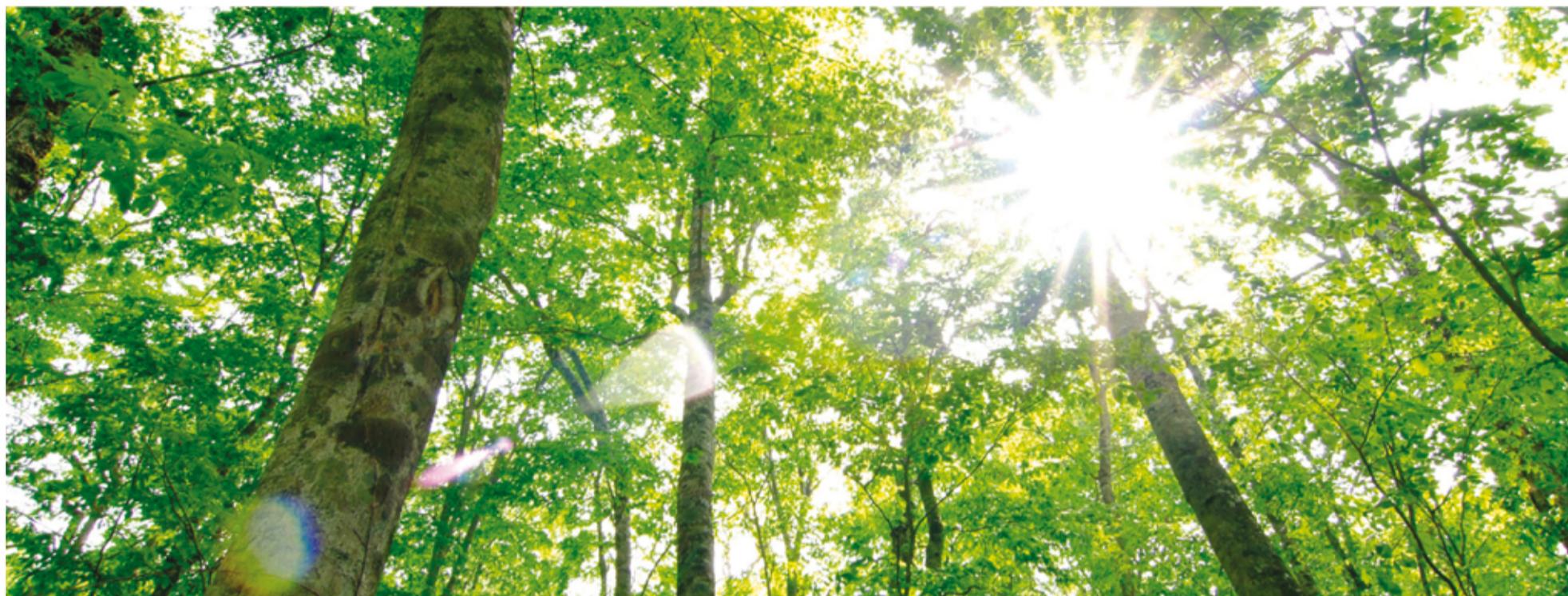
Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples



A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.



ajuda a curar.



SCA nomeada uma das empresas mais éticas do mundo

Somos uma empresa global, presente em mais de 90 países e dedicada a produtos de higiene pessoal, papel, cartão, papel para publicações e produtos de madeira sólida. Somos líderes em muitas destas áreas com marcas como TENA ou Libero.

Fomos recentemente nomeados como uma das empresas mais éticas do mundo pelo Ethisphere® Institute, pelo quinto ano consecutivo.

Este instituto americano, que tem como missão a promoção, desenvolvimento e partilha das melhores práticas de ética empresarial, responsabilidade social corporativa, anticorrupção e sustentabilidade, avaliou milhares de empresas de mais de 40 setores de atividade, reconhecendo a SCA como exemplo que vai além do que é exigido eticamente e que inclui princípios éticos como fatores fundamentais para o desenvolvimento das suas atividades, marcas e para a sua rentabilidade.

De acordo com Jan Johansson, Presidente e CEO da SCA, “Estamos honrados pelo reconhecimento do Ethisphere® Institute. A ética e a sustentabilidade são fatores que consideramos essenciais para o diferencial de negócio. Os nossos esforços nesta área são reconhecidos pelos clientes, consumidores e investidores, o que fortalece a nossa vantagem competitiva”.

Recorde-se que a ética e a sustentabilidade são parte integrante das operações da SCA e estratégicas para o crescimento e criação de valor. A empresa estabeleceu um plano de metas a alcançar no âmbito da responsabilidade ambiental, social e códigos de conduta e é a maior proprietária privada de floresta da Europa, com 2,6 milhões de hectares.

Saiba mais em <http://ethisphere.com/worlds-most-ethical-companies-rankings/> e conheça as atividades de sustentabilidade da SCA em www.sca.com/sustainability



Libero



clo Life Porque os nossos produtos tornam a vida mais fácil para Si e para milhões de pessoas em todo o mundo. Porque os nossos recursos e a forma como trabalhamos são partes naturais do ciclo de vida global. E porque nos preocupamos.



Idealizar e demonstrar cultura de solidariedade



Protocolo foi assinado a 2 de maio

Para promover a **arte contemporânea nas Santas Casas**, a UMP assinou recentemente um protocolo de cooperação com a Cooperativa Árvore

Bethania Pagin

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) quer promover a arte contemporânea nas Santas Casas. Para o efeito, assinou recentemente um protocolo de cooperação com a Cooperativa Árvore. Foi a 2 de maio, no Porto.

A necessidade de promover a arte contemporânea surgiu no âmbito do inventário promovido pelo Gabinete do Património Cultural (GPC), que revelou uma presença residual de

peças do século XX no espólio das Santas Casas. Os séculos XVI e XVII foram os mais ricos, mas o decréscimo da produção artística começa no fim do século XIX e mantém-se até à atualidade. Foi para tentar reverter essa tendência, explicou ao VM o responsável do Secretariado Nacional da UMP pelo GPC, que surgiu a ideia que agora culmina com assinatura do protocolo com a Cooperativa Árvore.

O primeiro tema a ser trabalhado pelos artistas daquela cooperativa, continuou Bernardo Reis, será a Nossa Senhora das Misericórdias, lembrando também que esta primeira etapa da tentativa de retomar a arte nas Santas Casas vai centrar-se na pintura sobre tela. Serão seis os pintores responsáveis por “encontrar novas formas para recriação de figuras ligadas ao universo das Misericórdias”, concluiu.

Num convite enviado às Misericórdias, a UMP destaca que essas instituições “ao longo de cinco séculos foram marcando a sua presença através de diferentes manifestações e práticas de atuação. Inscreve-se nesta atitude a produção artística que, de forma ímpar, venceu a autonomia e singularidade das Misericórdias. Enunciemos, por exemplo, as varas da irmandade, as bandeiras, os retábulos das igrejas, os cadeirais dos mesários e os inúmeros painéis de azulejo que ilustram exemplarmente a atividade e essência destas instituições. São estes testemunhos artísticos, deixados pelos que nos antecederam, que nos prestigiam e nos conferem uma identidade própria.”

Quando estiverem prontas, as telas serão alvo de uma exposição itinerante nas regiões sul, centro e norte do país. Os locais certos ainda estão por definir.

Até ao momento, 12 Santas Casas já aderiram ao projeto: Braga, Mora, Idanha-a-Nova, Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Santiago do Cacém, Monção, Pombal, Porto e Barcelos.

Para Bernardo Reis, a essência deste projeto assenta na necessidade de idealizar e demonstrar a cultura de solidariedade que marca a identidade das Misericórdias, garantindo que essa mensagem de bem-fazer possa ser transportada para o futuro através de obras de arte. “Só existimos há mais de 500 anos porque somos uma referência”, concluiu aquele responsável.

O protocolo entre a UMP e a Cooperativa Árvore foi assinado a 2 de maio, no Porto, e está disponível no site da União, com acesso reservado para utilizadores registados.

Palmela tem igreja ‘de interesse público’

A igreja da Santa Casa da Misericórdia de Palmela foi recentemente **classificada pelo IGESPAR** como monumento de interesse público

A igreja da Misericórdia de Palmela foi recentemente classificada como monumento de interesse público. A igreja é testemunho simbólico e religioso da Misericórdia, fundada na vila, em 1529. As obras de edificação da sua sede, que incluiu igreja e hospital, perduraram até 1566. Situado na Praça Duque de Palmela, o templo apresenta linhas arquitetónicas austeras, com

nave única, e um interior ricamente decorado com azulejos de manufatura anterior a 1640, painéis azulejares do início do século XVIII e altares-urna de talha dourada, em Estilo Nacional. A candidatura a monumento de interesse público foi apresentada pela Mesa Administrativa há cinco anos. A igreja está aberta ao público para visitas. A portaria foi publicada a 24 de dezembro de 2012.

Para mais informação, visitar o site do Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico (IGESPAR).

Turismo criativo em Guimarães

A Santa Casa da Misericórdia de Guimarães continua a dinamizar ações de “Turismo Criativo, Experiências Artísticas”. Através de workshops destinados ao público em geral, a instituição, em parceria com Centro Luso-Italiano de Conservação e Restauro, pretende assim dar a conhecer o seu património de um modo mais interativo. Segundo a coordenadora

do Núcleo do Percurso Museológico do Convento de Santo António dos Capuchos, Maria Rui Sampaio, as técnicas desenvolvidas durante estas sessões se harmonizam com o próprio trabalho desenvolvido na conservação do património da Misericórdia. O workshop mais recente teve lugar a 11 de maio e foi dedicado a pintura mural a fresco.

ESTANTE



Paulus apresenta biografia do novo Papa

“Papa Francisco: a vida e os desafios”, da Paulus Editora, é a primeira biografia do Santo Padre a ser editada em Portugal, duas semanas depois da sua eleição

Por volta das 19 horas do dia 13 de março, na Capela Sistina ressoou uma vez mais o tradicional “Accepto”: fórmula mediante a qual aquele que até aquele momento era o cardeal Jorge Mario Bergoglio, arcebispo de Buenos Aires (Argentina), acolheu a vontade manifestada pelos coirmãos, que acabavam de elegê-lo como novo papa.

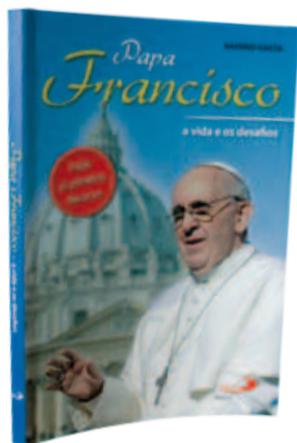
Iniciou-se assim o 266º pontificado da história da Igreja, o mais inesperado e surpreendente, a partir do nome que escolheu: Francisco. Em poucos minutos, mediante gestos significativos e palavras simples, papa Francisco conquistou o mundo inteiro.

Mas quem é esse papa “buscado praticamente no fim do mundo”? Quais são suas origens, a sua história, o seu pensamento? Por que o nome Francisco? A essas e a outras perguntas responde este volume de Saverio Gaeta, um dos escritores mais importantes e seguidos sobre temas da Igreja.

“Papa Francisco: a vida e os desafios”, da Paulus Editora, é a primeira

biografia do Santo Padre a ser editada em Portugal, duas semanas depois da sua eleição. Escrito pelo vaticanista italiano Saverio Gaeta, a edição apresenta uma biografia do recém-eleito Papa Francisco e um elenco dos principais desafios que o aguardam na condução da Igreja mundial. Inclui ainda os seus primeiros discursos e homilias e 16 páginas a cores com fotos.

“Papa Francisco: a vida e os desafios” dá-nos a conhecer as raízes do Papa, da sua infância em família à descoberta da vocação. “Na manhã de 21 de setembro, tradicional dia da Festa do Estudante, tinha decidido dar um salto até a igreja, onde se encontrou com o padre Duarte, um sacerdote que



PAPA FRANCISCO
Saverio Gaeta
Paulinas, 2013

nunca tinha visto antes, mas que lhe transmitiu a sensação de uma grande espiritualidade. Confessou-se a ele, e naquela altura percebeu no coração o chamamento para ser sacerdote. «Foi a maravilha de um encontro com alguém que está à espera de ti», lembrou tempos depois.”

A obra guia-nos depois pelo caminho que fez depois de João Paulo II o ter nomeado bispo auxiliar de Buenos Aires em 1992 e a forma simples como sempre se apresentou. “O seu estilo episcopal foi desde o início tecido de humildade e disponibilidade. Os sacerdotes diocesanos conheciam o seu número de telefone direto e sabiam que o podiam chamar a qualquer hora do dia ou da noite.”

O segundo capítulo é dedicado ao pensamento do Papa Francisco, onde o autor nos sintetiza as suas ideias em dez palavras (ateísmo, catolicismo, oração, laicidade, serviço, Vaticano, etc.), e também nos apresenta a visão do Papa sobre o futuro da igreja e do mundo.

A edição termina com um capítulo inteiramente dedicado aos desafios que esperam este pontificado. Desafios estes que vão desde a reforma da Cúria Vaticana, passando pelos momentos críticos da Igreja atual, dos escândalos ao diálogo inter-religioso e à nova evangelização, até a “coabitação” com o seu antecessor.

LISTA DE LIVROS

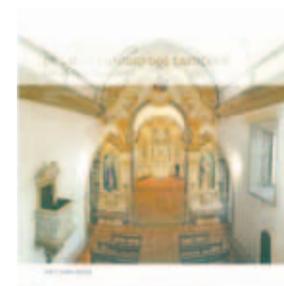


GUIA DE INOVAÇÕES PARA COMBATER A POBREZA
Patrick Kohler e Daniel Schneider
Paulus, 2010

Composta por duas partes distintas, o livro “Guia de inovações para combater a pobreza: 100 invenções geniais”, de Patrick Kohler e Daniel Schneider, expõe, na primeira metade, as tecnologias propriamente ditas. A segunda parte deste guia descreve uma série de “inventos geniais”, com frequência altamente inovadores.

Com boas descrições, diversas referências e ilustrações, contactos úteis e conselhos importantes, apresenta-se assim um rol de informações extremamente necessárias e úteis, uma referência no âmbito da cooperação e no combate à pobreza dos países em desenvolvimento, mas também nas regiões pobres de países desenvolvidos.

As invenções vão de bombas para tirar água e filtros de areia a cadeiras de rodas de baixo custo, moinhos manuais, latrinas secas, fornos solares e geradores eólicos. Andam muito à volta da água, da energia e da alimentação. Na introdução desta edição da Paulus, os autores escrevem que, apesar de não serem invenções que justifiquem um Prémio Nobel, “a difusão dos inventos permite, em alguns casos, ajudar milhares de pessoas que se encontram em situações de precariedade por vezes gritantes”.



IGREJA E CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO DOS CAPUCHOS
José Coelho Ferreira
Misericórdia de Penafiel, 2013

No âmbito da revitalização da Igreja dos Capuchos, a Santa Casa da Misericórdia de Penafiel lançou um livro. “Igreja e Convento de Santo António dos Capuchos, em Penafiel”, da autoria de José Coelho Ferreira, retrata a história da igreja e do antigo convento.

Para o provedor, que escreve o prefácio desta edição, é um “dever conservar e melhorar o que nos foi legado”, mas também é necessário haver “preocupação com a memória futura”. Daí que, explica, Júlio Mesquita, o projeto de recuperação da igreja tenha servido de mote para esta edição.

Neste mesmo livro, a empresa Signinum, responsável pelo restauro da igreja, descreve ao pormenor as obras efetuadas na igreja. A igreja dos Capuchos, com características “Capucha”, está inserida no conjunto do Convento de Santo António dos Capuchos. Foi o único elemento deste convento a sobreviver ao cerco dos liberais em 1832. Foi edificada no final do séc. XVII com a chegada dos frades capuchos a Arrifana de Sousa. Esta igreja apresenta um desenho simples e sóbrio. Abre por um pequeno alpendre. É alta e arqueada, com uma única nave. A inauguração depois das obras de recuperação teve lugar em março deste ano.

O autor também é mesário na Misericórdia.

APOIO AO DOMICÍLIO: FIAT DOBLÒ FP CARE



A Fiat Professional, marca de veículos comerciais do construtor italiano, assume-se como uma referência incontornável no nosso mercado em soluções de mobilidade e suporte para as actividades de apoio social e humanitário.

O novo Doblò FP Care é uma viatura de apoio domiciliário que permite a entrega de refeições, mudas de roupa e limpeza de pessoas e habitações por forma a que todo o apoio possa ser prestado pelos técnicos de uma forma eficiente.

Projectado e construído para suportar a realização das principais valências ao nível do apoio aos mais idosos e necessitados, esta viatura apresenta-se como uma referência nesta muito solicitada área de trabalho das misericórdias.



O interior do Doblò FP Care é composto por 3 compartimentos estanques.

O primeiro compartimento, na traseira do veículo, está destinado ao transporte de refeições em recipientes térmicos, incluindo ainda uma unidade frigorífica. O segundo compartimento, ventilado, é composto por um armário para o transporte de roupa limpa, e o terceiro possui uma área para armazenamento de roupa suja e outra para o transporte de materiais diversos para a limpeza e arrumação das habitações.

A qualidade de montagem e dos materiais utilizados é evidente ao olhar menos atento e permitem a fácil limpeza de todos os recantos.

O Fiat Doblò FP Care utiliza o motor 1.3 multijet de noventa cavalos de potência, propulsor que possui baixos consumos, especialmente em utilizações porta a porta, bem como reduzidos custos de manutenção, com intervalos de assistência de trinta mil quilómetros

Saiba mais no seu concessionário Fiat Professional

VOZ ATIVA

EDITORIAL



Paulo Moreira
paulo.moreira@ump.pt

VISÃO REDUTORA DA NOSSA MISSÃO

Assistimos com frequência a debates, colóquios ou apresentações públicas onde são abundantes os números e as estatísticas e onde, na maioria das vezes, é evidente uma enorme preocupação com a quantificação dos resultados

Atravessamos uma fase da nossa história coletiva em que a grande preocupação é a identificação de indicadores económicos e referenciais de ordem material que nos permitam avaliar a sustentabilidade das nossas instituições e da nossa atividade.

Não pretendo desvalorizar, bem pelo contrário, a necessidade de alicerçarmos o nosso trabalho em referenciais materialmente mensuráveis. Tenho, contudo, como certo que esta é apenas uma das abordagens a fazer, e que se nos ficarmos por aqui, poderemos incorrer numa perigosa e preocupante visão redutora da nossa missão. Afinal, o cerne do nosso trabalho são as pessoas, na sua plenitude e com as suas particularidades, hábitos e costumes.

Trabalhamos com crianças, jovens em risco, cidadãos com deficiência e idosos que apoiamos com respostas diversas. É evidente que, quanto maior e melhor for o nosso conhecimento das técnicas de gestão, melhor poderá ser o desempenho da nossa atividade. Mas não basta. Poderemos assim ter instituições financeira e economicamente viáveis e prósperas, mas onde a dimensão humana, em toda complexidade e abrangência, é relegada para segundo plano.

Atingiremos seguramente patamares elevados de gestão, teremos rácios de eficácia e eficiência invejáveis mas não veremos nos rostos dos que servimos o sorriso ou o olhar feliz de quem se sente bem vivo, e assim quer continuar porque diariamente lhes fazemos sentir e viver essa incedível experiência.

Sabemos bem que a depressão, o suicídio e outras formas de autodestruição não são exclusivas dos mais pobres e desfavorecidos, bem pelo contrário, e sabemos também que os países mais abastados, com per capita invejáveis não estão imunes a estes flagelos, o que quanto a mim acontece, porque o primado dos números e do material se sobrepõe aos valores que identificam e dignificam o ser humano nas suas múltiplas e enriquecedoras facetas.

VM

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

Propriedade:
União das Misericórdias Portuguesas

Contribuinte:
501 295 097

Redação e Administração:
Rua de Entrecampos, 9,
1000-151 Lisboa

Tels:
218 110 540
218 103 016

Fax:
218 110 545

e-mail:
jornal@ump.pt

Tiragem do n.º anterior:
13.550 ex.

Registo:
110636

Depósito legal n.º:
55200/92

Assinatura Anual: Misericórdias

Normal - €20
Benemérita - €30

Outros:
Normal - €10
Benemérita - €20

Fundador:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

Diretor:
Paulo Moreira

Editor:
Bethania Pagin

Design e Composição:
Mário Henriques

Publicidade:
Paulo Lemos

Colaboradores:
Alexandre Rocha
Filipe Mendes

José Alberto Lopes
Maria Anabela Silva

Paula Brito
Susana Ramos Martins

Vera Campos

Assinantes:
jornal@ump.pt

Impressão:
Diário do Minho

- Rua de Santa Margarida, 4 A

4710-306 Braga

Tel.: 253 609 460



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS
PORTUGUESAS

OPINIÃO



Mariano Cabaço
e-mail

ACADEMIA DE ESTUDOS SOBRE AS SANTAS CASAS

Aprovada que foi a criação de uma Academia de Estudos Misericórdianos, oportuno se mostra explicar o que é e a que se destina.

Teve a palavra Academia a sua origem em Atenas, onde Platão e outros filósofos davam em suas casas, transformadas em escola, as suas lições.

Sem pretensões a uma assembleia de sábios, pois todos têm sempre algo que aprender de novo, uma vez que sábio não é o que sabe tudo, mas o que tem o gosto do próprio saber, e de saber comunicar, promovendo o desenvolvimento das ciências e também do saber conviver... e viver ensinando;

Tal como sabedoria não é tanto o saber tudo; mas o ter gosto por tudo o que de bom se pode surpreender naquilo que se sabe, e que se vai aprendendo com quem sabe, como já se sublinhava nas famosas Ordenações Afonsinas; considerando-se sabedoria, não tanto o saber propriamente tudo, mas o agir de acordo com o melhor das boas razões.

Como diz o povo: “Mais vale saber do que haver”; o que levou ao ordenamento da sabedoria nestes termos: “Onde há bom saber pouco há que repreender”.

Pelo que já o povo sempre soube prevenir em seu modo de ensinar: “Ventura te dê Deus, meu filho, que saber pouco te não basta”.

Por seu mérito muito próprio e distinção de honra merecem o seu lugar à testa da Academia:

- o P.Dr Vitor Melícias, que teve a feliz ideia de promover, a propósito dos 500 anos das Misericórdias a publicação de MONUMENTA HISTORICA MISERICORDIARUM;

- e o Prof. Doutor Pedro Paiva, da Universidade de Coimbra, que coordenou e dirigiu uma generosa equipa de investigadores, intérpretes e comentadores, no quadro das várias Universidades de Portugal: Católica, Braga, Porto e Évora.

A integrar o corpo associativo da Academia poderão ser todos quantos,

mesmo os que já sabem muito de Misericórdias, testemunharem com humildade e brio associativo que há sempre tempo e oportunidade de se aprender algo mais.

Assim diz o ditado: “O saber não ocupa lugar”.

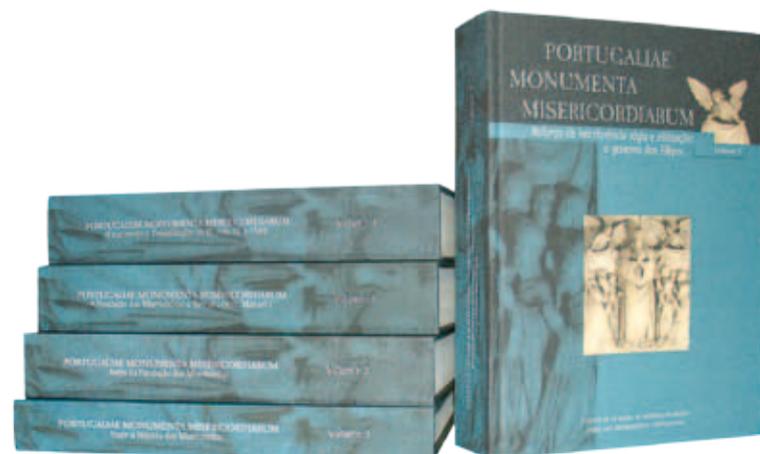
Com a designação de Portugaliae Monumenta Historica, já D. Afonso III fazia saber o que D. Duarte designava por Ordenações, consignando leis e preceitos de boa governação, que se mantiveram ainda em tempos do domínio filipino, e com D. João IV passariam a designar-se de História e Fontes.

Os Monumenta Misericordiarum são um eco feliz e inteligentemente coordenado sob a dupla que os consignou: P. Dr Vitor Melícias e Prof. Doutor Pedro Pires; pelo que deverão ser eles, e por seu mérito inteiro e aplauso geral, os nominativos referenciais da Academia; e poderão pertencer todos quantos quiserem ainda aprender, e todos quantos também podem ter algo que ensinar; mas na certeza de que ser membro da Academia implica sobretudo dar testemunho de como ser um autêntico misericordiano.

Será titular da Academia o Cardeal D. Jorge da Costa (Alpedrinha) grande conselheiro da Rainha D. Leonor, como já o fora de toda a corte portuguesa desde D. Afonso V, e era, no testemunho da Rainha, “o melhor negociador das coisas de Portugal em Roma”.

Eleito Papa num dos conclaves, não aceitou a eleição, dando a vez em nova ronda de votos ao que viria a ser Alexandre VI; o qual na hora dos cumprimentos dos cardeais, não deixou que D. Jorge ajoelhasse no momento da bênção; mas fê-lo subir o degrau do trono, para lhe dar um abraço, e dizer diante de todo o Conclave: “Eu serei o Papa de direito, mas tu serás o Papa de facto”; como foi, e com que nobreza pastoral.

A Rainha D. Leonor, como por seu mérito, lhe é devido, ficará como titular de uma Confraria, complementar da Academia.



REFLEXÃO



Isabel Miguéns Bouças
Provedora da Misericórdia de Cascais

NÃO DEVEREMOS ACEITAR SER DESCARTÁVEIS



As mudanças sociais ocorridas na década de 70 determinaram um crescente aumento de postos de trabalho e uma maior intervenção das mulheres na área laboral, quer por motivação própria, quer por necessidade da chamada emancipação, quer pela satisfação de através dos seus recursos ajudarem a equilibrar e melhorar o orçamento familiar e a ter um mais fácil acesso à chamada sociedade de consumo que a partir de então quase se mundializou, também no nosso país.

Esta nova e explosiva situação do tecido social trouxe novas necessidades às famílias, sendo que neste espaço nos debruçaremos sobre a infância.

O trabalho fora de casa, o grande afluxo de população para as periferias urbanas, com o conseqüente retorno à família nuclear e principalmente a vontade coletiva de um maior acesso à educação, motivou uma enorme procura de respostas para as crianças mais pequeninas a que ousarei dizer para as famílias.

Uma nova situação social estava a emergir. As crianças, desde quase os primeiros meses de vida, tinham que ser cuidadas (bem cuidadas) fora do seio familiar.

Como sempre o fizeram as Misericórdias de todo o País, disseram

presente, e uma enorme rede de estabelecimentos de cariz social veio preencher esta grave lacuna, mobilizando recursos das famílias, das próprias instituições, da Segurança Social e das autarquias. Construiu-se o “império” da educação pré-escolar.

Sob a tutela da Segurança Social, em centenas de estabelecimentos, com milhares de crianças em idade de creche, jardim-de-infância, e idade escolar, passámos a dar suporte a milhares de famílias que sentindo os seus filhos em segurança, devolveram à sociedade o seu esforço nos seus múltiplos postos de trabalho.

O trabalho da educação é porventura o mais estruturante de toda a vida em sociedade e as Misericórdias apetrecharam-se para o fazer. Sob o pretexto da “universalidade” o trabalho construído durante décadas tem hoje outro formato administrativo partilhado pelo Ministério da Solidariedade e da Segurança Social e pelo Ministério da Educação.

Está por avaliar a verdadeira vantagem deste novo formato, já que o desenvolvimento das potencialidades de cada criança e o seu apetrechamento pessoal ao nível de aprendizagem e da segurança (as competências), começam desde os primeiros tempos

de vida, sendo que a única salvaguarda é que tem que ser, tecnicamente feito com afeto.

Porque considerarmos ser um trabalho estruturante, desde há mais de 30 anos que se estabelecem objetivos, que se cruzam diariamente informações com os pais, para que possam assistir ao porquê das atividades e ao desenvolvimento das crianças.

Porque é um trabalho estruturante é acompanhado por profissionais, cujo verdadeiro e tão sério trabalho, por vezes parece uma brincadeira.

Porque é um trabalho estruturante é diariamente renovado por cada criança (SER ÚNICO) e tem sido ao longo do tempo avaliado para que possa ser corrigido. É uma dinâmica normal num processo educativo. Foi esta contribuição que nós na Misericórdia de Cascais, tal como em tantas outras, demos ao longo de muitos anos a milhares de crianças e de famílias. Graças a Deus, hoje são esses pequeninos que como novos pais nos procuram para os seus filhos.

Não é por ser gratuito, nem é por ser universal. Foi e é simplesmente porque se sentiram parte de uma família e esta é uma gratificação única.

Hoje a Misericórdia de Cascais acolhe cerca de 1000 crianças em

creches e jardins-de-infância, mas não sabemos o que o futuro trará. A lógica de estabelecimentos públicos, da economia social e privados a disputarem as crianças que não existem poderá trazer algumas situações complexas, de vagas por preencher, de estabelecimentos a fecharem e de desemprego. Este é por certo um panorama que nós Misericórdias não queremos.

Já fomos capazes de ter creches, pré-escolar, ATL e escolas. Não conheço as verdadeiras razões, porque apesar da experiência ainda não vi razões para as Misericórdias estarem a ser desviadas de algumas destas funções.

Este é um exercício que a todos deve preocupar, porque nestas mudanças se encontrará muito do desperdício que tanta falta faz nos trabalhos da chamada economia social.

A reorganização do nosso Estado, que somos todos nós, também é nossa obrigação e não poderemos estar disponíveis somente porque os ventos trazem sistematicamente novas trovões.

As Misericórdias sabem desde sempre dizer presente. Também por isso não deveremos aceitar ser descartáveis das múltiplas funções que temos prestado às nossas comunidades, somente porque o vento mudou.

As Misericórdias sabem desde sempre dizer presente. Também por isso não deveremos aceitar ser descartáveis das múltiplas funções que temos prestado às nossas comunidades, somente porque o vento mudou



Penalva do Castelo Debate sobre atores locais

Em Ação → Pág. 8

Grupo coral Uma década a cantar em Vila Verde

Em Foco → Pág. 14



POPH Mais gestão sustentável nas Santas Casas

Em Ação → Pág. 8

05 / 13
www.ump.pt

Entrevista → Maria Antónia Almeida Santos

Perplexidade por unidades prontas e fechadas

Bethania Pagin

A presidente da Comissão Parlamentar de Saúde, a deputada socialista Maria Antónia Almeida Santos, conversou com o VM sobre a atualidade da saúde e o papel das Misericórdias nessa área.

A Assembleia da República aprovou em fevereiro uma resolução através da qual solicitava a abertura das unidades de cuidados continuados que, apesar de prontas, continuavam fechadas. Desde então, essas unidades, construídas mediante um compromisso estabelecido com o governo, continuam à espera para começar a funcionar. Como avalia essa situação?

A Assembleia da República no âmbito das suas competências pode e deve fazer recomendações ao governo. Foi isso que resultou da aprovação da resolução referida. Infelizmente esta recomendação não foi cumprida ainda. A situação da existência de unidades

de cuidados continuados prontas e fechadas, quando tantas pessoas necessitam dos cuidados que se vão prestar, só pode causar perplexidade.

O processo de devolução dos hospitais às Misericórdias tem sido alvo de negociação, mas também de debate, tanto no Parlamento, como localmente pelas comunidades. O que pensa sobre o assunto?

Do meu ponto de vista, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) terá que ter sempre uma forte componente pública, até porque esta é a única forma de garantir determinadas prestações de natureza muito onerosa e que serão sempre excluídas por terceiros. Ao mesmo tempo encaro de modo muito positivo o envolvimento de outros setores, de forma complementar ao SNS.

No âmbito da devolução dos hospitais, acredita que as populações estão preparadas para um serviço nacional de saúde



que não seja integralmente prestado pelo setor público?

Pelo que disse na resposta anterior e pela constatação de que as populações estão habituadas a recorrer há muitos anos através de uma história de sucesso. Penso que as populações estão preparadas e anseiam por serviços de qualidade e que essa exigência tem sido cumprida pelas Misericórdias.

Em sede de cooperação e contratualização, que papel podem

ter as Misericórdias e o setor social para ajudar o Estado a cumprir o estipulado no memorando da troika?

O setor social e as Misericórdias podem ser um parceiro privilegiado graças à experiência e capacidade instalada que detêm, com provas dadas ao longo de uma tradição de cooperação com o Estado, através de protocolos que foram cumpridos com êxito.

Concorda que o setor social em geral e as Misericórdias em particular podem ter um papel determinante na prestação de cuidados de saúde às populações?

Concordo e penso que o único método admissível é a análise casuística, em cada local, realizada de forma transparente, envolvendo a comunidade e as autarquias. Também a análise técnica deve estar obviamente presente. Com historial de qualidade dos serviços prestados, as Misericórdias têm um papel determinante no bem-estar das populações.

Vizela lança livro sobre 100 anos de história

Santa Casa da Misericórdia de Vizela lançou livro sobre o primeiro centenário. A sessão contou com a participação de Marcelo Rebelo de Sousa

Bethania Pagin

A Misericórdia de Vizela lançou um livro sobre o seu primeiro centenário. A sessão de apresentação do trabalho realizado por Manuela Guimarães contou com a participação de Marcelo Rebelo de Sousa. O presidente da UMP, Manuel de Lemos, também esteve presente. Foi a 24 de maio.

Para Marcelo Rebelo de Sousa, são iniciativas dessas que ajudam a compreender a história do país e das Misericórdias, cujo contributo para coesão social tem sido essencial há mais de 500 anos. Ainda segundo o professor que é membro. “Não é preciso estarmos em crise para perceber essa importância”, afirmou.

Descubra a Misericórdia na sua terra

Abrantes Águeda Aguiar da Beira Alandroal Albergaria-a-Velha Albufeira Alcácer do Sal Alcáçovas Alcafozes Alcanede Alcantarilha Alcobaca Alcochete Alcoutim Aldeia Galega da Merceana Alegrete Alenquer Alfaiates Alfândega da Fé Alfeizerão Algofo Alhandra Alhos Vedros Aljô Aljezur Aljubarrota Aljustrel Almada Almeida Almeirim Almodovar Alpalhão Alpedrinha Altares Alter do Chão Alvaiázere Álvaro Alverca da Beira Alverca Alvito Alvor Alvorge Amadora Amarante Amares Amieira do Tejo Anadia Angra do Heroísmo Ansião Arcos de Valdevez Arez Arganil Armação de Pera Armamar Arouca Arraiolos Arronches Arruda dos Vinhos Atouguia da Baleia Aveiro Avis Azambuja Azaruja Azeitão Azinhaga Azinhoso Azurara Baião Barcelos Barreiro Batalha Beja Belmonte Benavente Benedita Boliquite Bombarral Borba Botiças Braga Bragança Buarcos Cabeção Cabeço de Vide Cabrela Cadaval Caldas da Rainha Calheta/Açores Calheta/Madeira Caminha Campo Maior Canas de Senhorim Canha Cano Cantanhede Cardigos Carrizada de Ansiães Carregal do Sal Cartaxo Cascais Castanheira de Pera Castelo Branco Castelo de Paiva Castelo de Vide Castro Daire Castro Marim Celorico da Beira Cerva Chamusca Chaves Cinfães Coimbra Condeixa-a-Nova Constância Coruche Corvo Covilhã Crato Cuba Elvas Entradas Entroncamento Ericeira Espinho Esposende Estarreja Estombar Estremoz Évora Évoramonte Fafe Fão Faro Fátima/Ourém Felgueiras Ferreira do Alentejo Ferreira do Zêzere Figueira de Castelo Rodrigo Figueiró dos Vinhos Fornos de Algodres Freamunde Freixo de Espada à Cinta Fronteira Funchal Fundão Gáfete Galizes Gavião Góis Golegã Gondomar Gouveia Grândola Guarda Guimarães Horta Idanha-a-Nova Ilhavo Ladoeiro Lages das Flores Lages do Pico Lagoa Lagoa/Açores Lagos Lamego Lavre/Leiria Linhares da Beira Loulé Loures Lourçal Lourinhã Lousã Lousada Mação Macedo de Cavaleiros Machico Madalena Mafra Maia/Açores Maia/Porto Mangualde Manteigas Marco de Canaveses Marinha Grande Marteleira Marvão Matosinhos Mealhada Meda Medelim Melgaço Melo Mértola Mesão Frio Messejana Mexilhoeira Grande Miranda do Douro Mirandela Mogadouro Moimenta da Beira Monção Moncarapacho Monchique Mondim de Basto Monforte Monsanto Monsaraz Montalegre Montalvão Montargil Montemor-o-Novo Montemor-o-Velho Montijo Mora Mortágua Moscardim Moura Mourão Murça Murtosa Nazaré Nisa Nordeste Oeiras Oeiras Oleiros Olhão Oliveira de Azeméis Oliveira de Frades Oliveira do Bairro Ourique Ovar Paços de Ferreira Palmela Pampilhosa da Serra Paredes de Coura Paredes Pavia Pedrogão Grande Pedrogão Pequeno Penacova Penafiel Penalva do Castelo Penamacor Penela da Beira Penela Peniche Pernes Peso da Régua Pinhel Pombal Ponta Delgada Ponte da Barca Ponte de Lima Ponte de Sor Portalegre Portel Portimão Porto de Mós Porto Santo Porto Póvoa de Lanhoso Póvoa de Santo Adrião Póvoa de Varzim Povoação Praia da Vitória Proença-a-Nova Proença-a-Velha Redinha Redondo Reguengos de Monsaraz Resende Riba de Ave Ribeira de Pena Ribeira Grande Rio Maior Rosmaninhal S. Bento Arnóia/Celorico de Basto S. Brás de Alportel S. João da Madeira S. João da Pesqueira S. Mateus do Botão S. Miguel de Refojos/Cabeceiras de Basto S. Pedro do Sul S. Roque de Lisboa S. Roque do Pico S. Sebastião S. Vicente da Beira Sabrosa Sabugal Salvaterra de Magos Salvaterra do Extremo Sangalhos Santa Clara-a-Velha Santa Comba Dão Santa Cruz/Madeira Santa Cruz da Graciosa Santa Cruz das Flores Santa Maria da Feira Santar Santarém Santiago do Cacém Santo Tirso Santulhão Sardeal Sarzedas Segura Seia Seixal Semide Sernancelhe Serpa Sertã Sesimbra Setúbal Sever do Vouga Silves Sines Sintra Soalheira Sobral de Monte Agraço Sobreira Formosa Soure Sousel Souto Tábua Tabuaço Tarouca Tavira Tentúgal Terena Tomar Tondela Torrão Torre de Moncorvo Torres Novas Torres Vedras Trancoso Trofa Unhão Vagos Vale de Besteiros Vale de Cambra Valença Valongo Valpaços Veiros Venda do Pinheiro Vendas Novas Viana do Alentejo Viana do Castelo Vidigueira Vieira do Minho Vila Alva Vila Cova de Alva Vila de Cucujães Vila de Frades Vila de Óbidos Vila de Pereira Vila de Rei Vila de Velas Vila do Bispo Vila do Conde Vila do Porto Vila Flor Vila Franca de Xira Vila Franca do Campo Vila Nova da Barquinha Vila Nova de Cerveira Vila Nova de Famalicão Vila Nova de Foz Côa Vila Nova de Gaia Vila Nova de Poiares Vila Pouca de Aguiar Vila Praia da Graciosa Vila Real de Santo António Vila Real Vila Velha de Rodão Vila Verde Vila Viçosa Vimeiro Vimieiro Vimioso Vinhais Viseu Vizela Vouzela

Onde mora a solidariedade